

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

ANDREIA CASTIGLIA FERNANDES

**A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL DO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Porto Alegre

2013

ANDREIA CASTIGLIA FERNANDES

**A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL DO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, com ênfase em Controladoria, modalidade profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Schmidt

Porto Alegre

2013

CIP - Catalogação na Publicação

Fernandes, Andreia Castiglia

A profissão contábil e o perfil do universitário
de ciências contábeis / Andreia Castiglia Fernandes.

-- 2013.

69 f.

Orientador: Paulo Schmidt.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,
Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre,
BR-RS, 2013.

1. Ciências Contábeis. 2. Ensino superior. 3.
Estudantes. 4. Perfil. I. Schmidt, Paulo, orient.
II. Título.

ANDREIA CASTIGLIA FERNANDES

**A PROFISSÃO CONTÁBIL E O PERFIL DO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia, com ênfase em Controladoria, modalidade profissionalizante.

Aprovado em Porto Alegre, 24 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Schmidt – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. José Luiz dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Paulo Roberto Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Luciane Alves Fernandes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Toda caminhada é digna de lembranças, de compreensão, de conquistas e de escolhas. Não foi diferente nesta etapa. Por esse motivo merecem lugar especial na minha vida as pessoas que não só acreditaram na minha determinação e potencial, mas sobretudo, estavam ao meu lado aguardando os passos serem dados para a conclusão geral.

Destaco, primeiramente, minha amada família, em nome de meu esposo Alexandre Alves Fernandes, minha filha Rafaella Castiglia Fernandes e meu filho Giovanni Castiglia Fernandes. Sem eles nada valeria a pena.

Agradeço aos meus pais Nery Castiglia Júnior e Janete Biacchi Castiglia pela herança da vida e exemplo. A retidão dos seus passos proporcionou minha base forte.

Agradeço minhas cunhadas Elisiane e Luciane pela força e motivação sempre que precisei.

Agradeço as amigas Marlene Chagas Paim e Zulmira Batista, forças matrizes para todos os desenvolvimentos.

Agradeço a instituição a que pertenço, Faculdade São Francisco de Assis, lugar que me identifica como profissional e me permite crescimento constante.

Agradeço ao meu orientador Dr. Paulo Schmidt, pelas horas de orientação ao longo do curso e pela confiança especial dedicada a mim até agora.

E agradeço imensamente a Deus, Força Maior que conduz a vida, e aos Mestres iluminados que irradiam sua força, jorrando determinação e equilíbrio em cada segundo, auxiliando na evolução de todos os seres humanos envolvidos nesse plano terráqueo.

Obrigada!

RESUMO

De acordo com dados do MEC, na primeira década do século XXI houve um crescimento vertiginoso de instituições de ensino superior no Brasil fazendo com a sociedade presencie mudanças impactantes na formação acadêmica. Este cenário envolve perspectivas importantes do ponto de vista empresarial - tendo a educação superior como negócio - com novas demandas sendo absorvidas num mercado que necessita de acuidade e aprimoramento constante para sobreviver. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa que busca identificar o perfil do estudante de ciências contábeis em três instituições do sul do país, sendo uma faculdade particular, uma universidade pública e uma universidade particular. Esse objetivo se estende prevendo a descrição socioeconômica destes alunos, avaliando os motivos da escolha do referido curso, analisando se existem diferenças entre os alunos das instituições pesquisadas, bem como verificando a situação profissional atual e as áreas de interesse para atuação futura, bem como proporciona também uma análise da história pregressa deste aluno, para avaliar relevâncias sobre o tipo de escola, se pública ou particular, foi cursada por este aluno no ensino médio; se ele fez curso pré-vestibular; e, se ele formou-se em curso técnico de Contabilidade antes de optar por graduar-se em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Ensino superior. Perfil. Estudantes.

ABSTRACT

Abstract According to the MEC's data, in the first decade of the XXI century, there is a vertiginous increasing in the post-secondary institution in Brazil, turning visible to the society the changes and impact in the academic studies. This picture involve some important perspective in the vision of the businessman, having the post-secondary education as way of business, with new demand being fulfilled in a market that needs of a constant update in order to survive. This work was developed throughout a research to identify accounting students within three south institutions, i.e. one private university, one public university and one private college. The objective will extend in order to determine the social economic description of these students, evaluating the reason to decide for such post-secondary institution, analysing if there is differences among the students of those institution researched, also verifying the actual professional situation and areas of interest for future performance, also how to proportionate a historic record of such student, to evaluate the relevant decision about the institution type, if public or private, if the secondary studies were taken in a public or private school, if the student made a pre course to enter in the post-secondary, if the student come from an accounting technician before enter in a post-secondary course.

Keywords: Accounting. Post-secondary education. Background. Student.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Evolução de matrículas no ensino superior no Brasil de 1962 a 2007	25
Quadro 2: oferta de cursos de Ciências Contábeis no Brasil por tipo de IES.	27
Quadro 3: oferta de cursos de Ciências Contábeis no Brasil por região	27
Quadro 4: oferta de cursos de Ciências Contábeis na Região Sul.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição de frequência da participação em relação ao total de alunos.	35
Figura 2: Concluintes ensino médio Região Sul X Brasil	38
Figura 3: Profissão oferece maiores ofertas de emprego.....	40
Figura 4: Profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa.....	41
Figura 5: Mercado é promissor.....	41
Figura 6: Proporciona meu desenvolvimento profissional	42
Figura 7: Proporcionar melhor remuneração.....	43
Figura 8: Complemento da formação, pois já trabalha na área.....	43
Figura 9: Posso inclinação e talento para a área contábil	44
Figura 10: Profissão contribui para mudanças sociais	45
Figura 11: Fácil passar no vestibular.....	46
Figura 12: O aluno identifica-se com o curso	46
Figura 13: Profissão tem reconhecimento social.....	47
Figura 14: Habilidade com matemática e números	48
Figura 15: Mercado de trabalho não está saturado.....	49
Figura 16: Não conseguiu entrar no curso desejado.....	49
Figura 17: Pessoa próxima possui empresa de contabilidade e o curso trará essa possibilidade de trabalho.....	50
Figura 18: Pessoa próxima trabalha na área e foi influenciado.....	51
Figura 19: Percentual de identificação de Cluster	52
Figura 20: Ensino médio em escola pública.....	53
Figura 21: Curso técnico em contabilidade	53
Figura 22: Participação em curso preparatório para o vestibular	54
Figura 23: Fontes de informação.....	55
Figura 24: Situação profissional dos alunos pesquisados	56
Figura 25: Áreas de atuação dos entrevistados	56
Figura 26: Áreas contábeis de interesse para futura atuação profissional	57
Figura 27: Expectativa de atuação profissional futura.....	58
Figura 28: Satisfação em relação ao curso	59
Figura 29: Satisfação em relação à profissão escolhida	59
Figura 30: Distribuição dos alunos por sexo	61
Figura 31: Renda familiar dos alunos pesquisados.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cursos profissionais	36
Tabela 2: Alunos concluintes do ensino médio.	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA	10
1.2	OBJETIVO E QUESTÃO DE PESQUISA	11
1.3	OBJETIVOS.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA.....	12
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	CONTABILIDADE	14
2.1	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	17
2.2	CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	19
2.3	A CONTABILIDADE ATUAL	29
3	PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	32
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.2	ANÁLISE DA POPULAÇÃO PESQUISADA.....	34
3.3	HISTÓRIA PREGRESSA DO ALUNO	35
3.4	OS MOTIVOS QUE LEVAM O ALUNO ESCOLHER CURSAR CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	38
3.4.1	Análise de multivariância	51
3.5	FONTES DE INFORMAÇÃO DO ALUNO	54
3.6	SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DO UNIVERSITÁRIO	55
3.7	ÁREA PRETENDIDA E EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO FUTURA.....	57
3.8	SATISFAÇÃO PELO CURSO ESCOLHIDO	58
3.9	PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.....	60
3.10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
4	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A sociedade atual tem presenciado mudanças impactantes na formação acadêmica. Essas mudanças implicam em novas necessidades de conhecimento que, por sua vez, são determinantes dos tempos e das culturas onde estão inseridas. Do ponto de vista empresarial, tendo como negócio a educação no ensino superior, o entendimento e monitoramento destes impactos é vital para a sobrevivência da organização no ambiente em que se estabelece.

As ofertas de instituições de ensino superior tem se multiplicado vertiginosamente no século XXI, tendo como meta as diretrizes brasileiras de educação que urgem com qualificação de capital humano em nome do desenvolvimento do país. Nesse contexto, a excelência das instituições devem refletir os mesmos princípios para realizar esse desenvolvimento, graduando profissionais conscientes de seu papel na sociedade em que pretendem atuar. Os alunos, por sua vez, irão refletir os princípios que cada instituição preparou e terão, de forma individual, um grau de satisfação para com ela durante a graduação. Essa satisfação será questionada também no estudo apresentado.

De outro lado, há a exigência do Ministério de Educação (MEC) que dispõem de funções sobre a regulação, supervisão e avaliação de cursos de ensino superior e, segundo diversos dispositivos como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), criteriosamente qualifica em graus cada instituição. A diversidade cultural apresentada pelo país reflete também a heterogeneidade dentre as Instituições de Ensino Superior (IES), considerando aqui desde diferenças entre classes sociais quanto de características pessoais como expectativas futuras quanto a funções e especializações mesmo dentro da Contabilidade perante seus alunos. Portanto, como poder-se-á verificar neste trabalho, a sociedade também poderá contar com profissionais que anseiam por objetivos diferentes, de um modo geral, de acordo com a instituição da qual ele se origina.

Ainda num outro ângulo, existe um processo de adaptação das escolas que têm buscado maior conformidade às necessidades do mercado e dos próprios alunos. O mercado profissional da contabilidade se reorganiza, sobretudo, pela necessidade de adequação a convergência internacional das normas contábeis. O

que requer das IES o constante aprimoramento e acuidade entre as exigências curriculares e as determinações corporativas, condição mor para a existência dos cursos superiores de Contabilidade.

Em meio a um cenário de tantas faces emerge a relevância de estudos e pesquisas em cima do tema. Como aconteceu após a Revolução Industrial, as profundas transformações que agora ocorrem em nosso mundo, principalmente em termos da velocidade da informação por consequência da tecnologia, solicitam reflexão para que seja observado o perfil dos profissionais da contabilidade diante destes desafios.

1.2 PROBLEMA

Problema é a análise a respeito de um fato e requer implicações de ordem apreciativa e analítica. O tema apresentado converge especificamente na importância de se conhecer os futuros profissionais das Ciências Contábeis.

Para se contemplar esse problema é necessário analisar: qual o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul?

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho traz como objetivo geral analisar o perfil do aluno de Ciências Contábeis em três IES do sul do país. Para isso foi aplicada uma pesquisa em uma faculdade particular isolada, uma universidade particular e uma universidade pública.

Para ser respondido o objetivo geral há a necessidade de outros esclarecimentos que a pesquisa procura identificar. O estudo prevê a descrição socioeconômica destes alunos, avalia os motivos da escolha do referido curso, analisa se existem diferenças entre os alunos das instituições pesquisadas, bem como verifica a situação profissional atual e descreve as áreas de interesse para atuação futura.

Este estudo proporciona também uma análise da história pregressa deste aluno, para avaliar relevâncias sobre o tipo de escola, se pública ou particular, foi cursada por este aluno no ensino médio; se ele fez curso pré-vestibular; e, se ele formou-se em curso técnico de Contabilidade antes de optar por graduar-se em Ciências Contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA

A preocupação com o perfil dos graduados em contabilidade tem gerado movimentos em favor de mudanças, tanto nas grades curriculares como nas técnicas pedagógicas consideradas ultrapassadas, a fim de corrigir as deficiências dos cursos ofertados pelas IES, possibilitando a formação de profissionais competitivos e competentes para atender as demandas do mercado, segundo Nelson, Bailey e Nelson (1998).

Segundo dados do MEC (2012) com base no Sistema de Seleção Unificado (Sisu) o curso de contabilidade é uma das 10 carreiras mais procuradas entre os jovens que prestam vestibular nas faculdades federais. Entre o segundo semestre de 2011 e os primeiros seis meses de 2012, a procura pelo curso de contabilidade praticamente dobrou e ocupa agora a 8ª posição no ranking nacional.

A escolha profissional exercida pelo futuro egresso passa por vetores de difícil identificação por parte das IES. Essa escolha profissional, segundo Silva et al. (2004), vive um cenário de mudanças, por isso é preciso a busca de informações fidedignas sobre os projetos de lei, sobre a compreensão do significado das ações afirmativas, sobre as necessidades do mercado, a fim de subsidiar o mais amplo debate na sociedade, com as pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais.

A percepção do que os futuros egressos valorizam na prestação de serviço educacional, faz com que a indústria do ensino superior busque um processo receptivo e, conseqüentemente, adaptativo a essa nova realidade.

Para Bardagi et al. (2003), existe uma lacuna no trabalho de orientação profissional em promover uma reflexão mais realista a respeito do mercado de trabalho, da diferença entre curso e profissão e da dimensão social e coletiva do trabalho. Em estudo realizado pelos autores, foi detectada uma grande desordem entre a profissão escolhida e as características do curso mais especificamente, na qual o descontentamento com as condições do ensino é generalizado para um descontentamento com a carreira de uma forma geral.

Uma vez decidido o caminho que o egresso irá seguir, apresenta-se outro desafio no cotidiano acadêmico, relacionado com satisfação do serviço da indústria de ensino superior.

Várias IES no mundo tem buscado caminhos reflexivos para uma maior conformidade às necessidades do mercado de trabalho e dos próprios interesses

particulares dos alunos. Um exemplo disso é o trabalho de Bolt-Lee e Foster (2003), que aponta para as mudanças que estão ocorrendo nos Estados Unidos da América do Norte, onde organizações de profissionais contábeis e acadêmicos da área têm desenvolvido numerosas estruturas e propostas para que as recentes mudanças da profissão contábil sejam implementadas nos currículos dos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Percebe-se, diante desse cenário, que o estudo que identifique o perfil dos estudantes poderá ajudar as IES no aprimoramento de seu objetivo fim.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho terá como princípio a relevância da Contabilidade que existe desde os primórdios da humanidade antecedendo inclusive a escrita, conforme mostram as inúmeras obras de historiadores da área, e denota relevância para desenvolvimento deste trabalho. Segue a teoria acompanhando a evolução do ensino da Contabilidade mostrando acontecimentos fundamentais para entendermos seu contexto e identifica o cenário dos cursos de ensino superior oferecidos no país. Após segue a apresentação da pesquisa com seus procedimentos metodológicos, que trará a compreensão do perfil do estudante universitário do curso de Ciências Contábeis realizada em três instituições no Rio Grande do Sul. Para então, serem descritas as considerações finais.

2 CONTABILIDADE

A contabilidade é tão antiga quanto a humanidade. Sua base teórica permeia diversas épocas e, evidentemente, cada época sofre influências distintas de suas sociedades e culturas. A história da contabilidade mostra detalhadamente que o homem desde a época dos sumérios, segundo Marques (2010, p.19), cerca de 300 a.C.:

Com suas necessidades fisiológicas, já desenvolvia o controle contábil através do controle alimentar, quando se encontra registros nas cavernas através de desenhos, sendo que isto passa a ser muito bem um registro controlável de algo que cada civilização queria identificar para o seu ser no seu dia a dia.

Segundo Schmidt (2000), descobertas constataam que um sistema contábil constituído através de fichas de barro existiu entre 8000 e 3000 a.C., fato que considera a Contabilidade como fundamental à evolução da escrita e da contagem. Através das fichas de barro, que foram usadas largamente nesse período, eram representadas mercadorias e a dívida de uma transação. Os formatos dessas fichas eram diversos e cada um deles tinha a mesma responsabilidade das contas de mercadorias da Contabilidade atual: representar a entrada e saída de ativos.

Como uma forma de expressar o registro das relações sociais, os envelopes de barro representavam o débito ou o direito do proprietário de reclamar a mercadoria. A totalidade dos direitos era revelada pela impressão dos dados das fichas na sua superfície. Essas impressões eram a representação abstrata das fichas contidas no envelope e constituíam o total de itens individuais devidos por uma pessoa a outra, e, por outro lado, o patrimônio próprio de uma pessoa. A entrada de uma ficha (representando um carneiro) em um envelope (representando a pessoa A) equivale ao débito na conta a receber A e crédito na conta carneiro. Esses registros caracterizavam as relações sociais semelhantes a uma dívida de uma pessoa e ao direito de reclamar essa dívida por parte de outra pessoa. (SCHMIDT, 2000, p.22).

O autor faz compreender o sistema complexo das partidas dobradas nessa época, através das fichas de barro, diante de três características importantes: a realidade física – onde a entrada e saída de fichas, bem como os formatos diferenciados e a quantidade delas, identificam a transferência de ativos; a realidade social – percebida pela declaração de débitos e propriedade indicados pela parte externa dos envelopes; e as características de controle – tanto empírico que

permitia-se ser auditado, quanto o tautológico, com a contagem das fichas e sua identificação impressa no envelope, como verificação do sistema contábil.

Ainda segundo o autor, os egípcios, por volta de 2000 a.C., por precisarem controlar os impostos cobrados pela administração do país, desenvolveram a Contabilidade com um sistema complexo de registros ao escriturar as contas com base no valor de sua moeda. Assim como na Grécia, onde foi desenvolvido um dos documentos contábeis mais completos da Antiguidade – datado de 454 a 406 a.C. – que continha dados importantes da época como custo de vida, preços de produtos e poder aquisitivo da moeda.

Conforme Marques (2010, p.17) a história da contabilidade divide-se em quatro períodos distintos:

1º período: História Antiga ou da Contabilidade Empírica, que vai cerca de 8000 anos atrás até 1202 da nossa época; 2º período: História Média ou da Sistematização da Contabilidade, que vai de 1202 até 1494; 3º período: História Moderna ou da Literatura da Contabilidade, que vai de 1494 a 1840; 4º período: História Contemporânea ou Científica da Contabilidade, que vai de 1840 até os nossos dias.

O aumento das transações comerciais foi exigindo melhorias nos sistemas de controle. Enquanto na Idade Média os negócios aconteciam através de pessoas próximas e entre comerciantes e artesãos de forma ainda pequena, o crescimento econômico a partir do século XIII, com o surgimento das grandes empresas, desenvolveu ainda mais a Contabilidade:

Era utilizada como um instrumento isolado e fragmentado de registro da movimentação de bens, de débitos e de créditos, passou a ser um instrumento mais sistematizado de informação de várias atividades empresariais. [...] A contabilidade despontou como o instrumento capaz de fornecer as informações necessárias para o gerenciamento dos negócios. (SCHMIDT, 2000, p.23).

A partir desse período pode-se considerar que a Contabilidade, impulsionada pelo desenvolvimento econômico na Europa, principalmente em Veneza, Gênova e Florença, ao norte da Itália, que se tornaram grandes centros econômicos, e a prática da tecnologia de impressão de livros na Alemanha, solidificaram o sistema contábil generalizando-o por todo o continente europeu, também conforme Schmidt (2000).

O Renascimento (movimento que, no começo dos tempos modernos, procurou renovar não só as artes plásticas e as letras, mas também a organização política e econômica da sociedade) e o capitalismo criaram novas condições sociais, permitindo que mais pessoas acumulassem bens e riquezas. Essa nova situação teve implicações nos negócios e, sem dúvida, nas práticas contábeis. (SCHMIDT, 2000, p.25).

Ainda segundo o autor, “o sistema de partidas dobradas foi a resposta dada pela Contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios” (SCHMIDT, 2000, p.27). E permitiu a Luca Pacioli tornar Veneza imortal pela publicação do primeiro livro impresso com esse sistema contábil, em 1494, mesmo que esse desenvolvimento estivesse ocorrendo simultaneamente em outras cidades num mesmo momento.

Segundo Santos et al. (2011, p.13):

Sistemas incompletos de escrituração por partidas dobradas foram encontradas nas contas de Giovani Farolfi & Companhia, uma empresa de mercadores de Florença, datadas de 1299 e 1300, e nas de Ranieri Fini & Irmãos, que negociavam em feiras na região de Champagne, na França. Além disso, existem vários indícios de que o sistema contábil de partidas dobradas surgiu simultaneamente em várias localidades, em resposta a pressões similares de novas condições econômicas, sociais e culturais vividas por essas regiões.

Para os autores, Pacioli foi o primeiro divulgador do sistema contábil de registro, mas é incontestável que a Contabilidade foi mundialmente revolucionária já que após sua publicação deu-se a consolidação do sistema de partidas dobradas. Sistema este considerado superior a qualquer método apresentado até então por permitir controles e ordenamentos capazes de posicionar a vida econômica das empresas auxiliando no processo de tomada de decisão.

Nagatzuka e Teles (2002) consideram e delimitam a história da Contabilidade pelas escolas italiana e norte-americana. A escola italiana tem sua evidência diante do desenvolvimento econômico e cultural da Europa marcado entre o século XII e XVII, principalmente no norte da Itália. Nesse período se dá o surgimento da moeda e “a contabilidade passa a ter avaliações monetárias onde apenas existia inventários físicos” (TAGATZUKA; TELES, 2002, p.2).

Até o início do século XX a Itália lidera o cenário contábil que, segundo os autores, perde espaço em 1920 para a ascensão econômica dos Estados Unidos, quando é considerada iniciada a fase da escola norte-americana. Esta diversificou estudos e aprimorou técnicas de registros contábeis a partir dos conhecimentos da

escola italiana e também de auditoria, vinda dos ingleses. Os Estados Unidos contribuíram muito com a Contabilidade, pois observaram que ela:

por agregar todas as informações econômicas de um período, ou ainda de diversos, poderia ter um papel mais intenso e relevante na gestão das empresas, e assim foram desenvolvidos diversos estudos sobre: a contabilidade como base para a tomada de decisões empresariais e as necessidades dos vários usuários da contabilidade.(NAGATZUKA; TELES, 2002, p.4).

A Contabilidade brasileira, segundo Schmidt (2008), tem um marco determinado pelo ano de 1964 onde as práticas didático-metodológicas da Contabilidade deram espaço para os autores norte-americanos, como Finney e Miller. A fase anterior foi marcada pela intensa legislação do governo brasileiro e influência das escolas italianas.

A partir deste momento contribuições brasileiras importantes foram iniciadas como a do Prof. Iudícibus com sua tese Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis, em 1966, servindo grandiosamente à escola de correção monetária.

O Prof. Iudícibus procurou conduzir a Contabilidade ao cumprimento integral das funções que lhe são peculiares, ou seja, à descrição eficiente dos efeitos provocados pelas transações econômicas internas e externas no patrimônio das empresas. (SCHMIDT, 2008, p.146).

Uma característica brasileira, destacada pelo autor, até então é a presença vigorosa da legislação impulsionando a Contabilidade: em 1850, foi proposto o Código Comercial, que oportunizara às empresas ter uma ordenança entre escrituração contábil, elaboração e demonstração do balanço geral de maneira uniforme.

É incontestável entender a Contabilidade como de suma importância para o desenvolvimento da humanidade. Sua relevância é suficiente para justificar os inúmeros trabalhos realizados no entorno desse tema.

2.1 CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O ofício dos profissionais da contabilidade, mesmo ligados às finanças - área da administração que cuida da capacitação e distribuição de recursos das empresas

– são imprescindíveis para gerar eficiência e eficácia beneficiando o desempenho das organizações em sua busca contínua para o desenvolvimento.

Contabilidade é uma ciência, e por ciência entende-se um conjunto de conhecimento, que estuda o patrimônio. Mas mesmo entre os estudiosos não existe unanimidade em sabê-la ciência. Alguns a entendem como técnica ou arte.

Marques (2010, p.30), compreende a Contabilidade como um conjunto “ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidade definidos [...] ela é, na acepção ampla do conceito de ciência, uma das ciências econômicas e administrativas”. Para o autor o objeto da Contabilidade é o patrimônio e sua finalidade para uma organização é registrá-lo e controlá-lo para fornecer informações e interpretações a respeito dele. Estas informações, por sua vez, são a finalidade da Contabilidade, já que geram as informações de um determinado momento na entidade. O que permitirá a tomada de decisão por seus gestores.

Como arte, segundo Santos et al. (2011, p.18), “esse substantivo não traduz a expressão do belo, mas a capacidade que tem o homem de pôr em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria”. Os autores discordam desta questão, pois entendem que arte é representação da criatividade e de emoções humanas enquanto manifestação da beleza. Diferentemente da Contabilidade que demonstra lógica e a expressa em elementos racionais.

Sobre a Contabilidade ser uma técnica, os autores defendem que ela é maior do que “a realização de coisas sensorialmente perceptíveis, denotando habilidade ou destreza, tanto para a produção de coisas quanto para a exteriorização de ideias, ou seja, técnica indica o formal” (SANTOS et al., 2011, p.13). Portanto, por ser um conjunto de atividades racionais com objetivos de conhecimento econômico e financeiro de uma organização, mesmo havendo nela uma técnica, e mesmo ela tendo sido iniciada através da técnica, a Contabilidade não deve ser diminuída somente a essa realização.

Enquanto ciência, os autores entendem que a Contabilidade se enquadra como factual determinada por diversas conjunturas de ordem social “embora seus fenômenos não se confundam com os sociais, o fator social é preponderante. Os usuários da Contabilidade sofrem passivamente pressão da massa social e dos fenômenos econômicos” (SANTOS et al., 2011, p.15).

Portanto, Santos et al. (2011, p.15) esclarecem que:

Contabilidade é uma ciência factual social. A natureza social da Contabilidade traduz-se na preocupação pela compreensão da maneira com que os indivíduos ligados à área contábil criam, modificam e interpretam os fenômenos contábeis, sobre os quais informam seus usuários; representa a realidade que deve ser observada por esse ramo do conhecimento humano. A preocupação do contabilista não está apenas em apreender, quantificar, registrar e informar os fatos contábeis da entidade, mas também em analisar e revisar esses fatos, demonstrando suas causas determinantes ou constitutivas.

Complementando, Marques (2010, p.30) considera que a Contabilidade:

Alcança sua finalidade através do registro de todos os fatos relacionados a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrativo, vinculado a entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins.

Passados milênios de aprimoramento a Contabilidade segue evoluindo e sendo primordial para a humanidade. Sua evolução acompanhou as civilizações e seus desenvolvimentos econômicos, culturais e tecnológicos devido a seus estudiosos e doutrinadores.

2.2 CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Para remontar a história da educação no Brasil há de se retratar o período imperial brasileiro que compreende os idos de 1822 a 1888. Em 1822 o Brasil torna-se independente e constitui Dom Pedro seu imperador. A forma de governo adquirida foi a monarquia constitucional e o país outorga a primeira constituição brasileira em 1824. As dificuldades econômicas do país instigaram o retorno do imperador à Portugal, deixando seu filho com 5 anos incumbido do cargo. Somente em 1840 é que D. Pedro II torna-se imperador com apenas 15 anos, através de uma Assembleia Nacional que propõe sua maioria.

O Brasil seguia num modelo colonial e mantinha-se exportador de produtos agrícolas para a Europa e importador de produtos industrializados de que necessitava. A monocultura em grandes latifúndios predominava e prejudicava toda a economia do país e somava-se a utilização do trabalho escravo e ao domínio da parcela branca da população. Nesse ínterim, o crescimento do capitalismo mundial fazia predominar que a mão de obra escrava deveria desaparecer, já que o

trabalhador deixava de ser o meio de produção. Fixa-se a Lei Áurea em 1888, libertando os escravos cativos e forjando uma nova ordem social e econômica no país: estimulava-se a vinda de imigrantes da Europa, principalmente da Itália, para suprir as demandas das lavouras.

Segundo Leite (2005, p.47):

A respeito da educação, a Constituição determinava: a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos (art. 1º); a criação de escolas para meninas nas cidades e vilas mais populosas (art. 11); a gratuidade da instrução primária a todos os cidadãos (art. 179).

A preocupação com o ensino era demonstrado através da legislação como sendo de todos, porém o que acontecia na prática era o total descompasso entre os menos favorecidos e a elite. O número de escolas gratuitas era ínfimo e a vantagem nos jovens elitizados era larga visto que não necessitavam de comprovações sobre o ensino fundamental, que era suprido por professores particulares, e seguiam nas escolas de nível médio onde não eram mais alcançados. Assim mantinha-se o domínio da classe elitizada por sobre os outros.

Ainda segundo Leite (2005, p.49), em 1834:

Um ato adicional à Constituição descentralizou a educação no país, passando a partir de então, as províncias a ser responsáveis pelo ensino primário e secundário, e a administração nacional pelo ensino primário e médio no município da corte (Rio de Janeiro) e pelo superior no restante do país. A partir desse ato, cada província podia conduzir a educação fundamental e média como bem entendessem, o que, em geral, causou uma deterioração ainda maior na qualidade do ensino.

Todas as instituições de ensino profissionalizante que se formaram após esse período, eram rejeitadas pela classe dominante pelo motivo de tratarem de ramos como o industrial, comercial e agrícola. Comparados com o ensino secundário literário que, segundo o autor, era pujante em número de alunos da elite, demonstrava o preconceito com a lida da terra já que “parecia reservado aos ignorantes e incapazes” (LEITE, 2005, p.50). O ensino literário era o único capaz de conduzir o aluno ao nível superior e era exclusivo do Colégio Dom Pedro II, “sendo considerado uma educação de classe e de valor no sistema educacional brasileiro, em detrimento de outras modalidades como o ensino primário, que era escasso e mal organizado” (LEITE, 2005, p.50).

Durante todo o período imperial foram discutidas condições de estabelecer uma universidade em solo brasileiro, porém o projeto somente se concretizou em 1920 no Rio de Janeiro, na Primeira República.

A respeito do ensino contábil pode-se dizer que foi iniciada sua formação profissional por volta de 1754, segundo Teles (2002), através do curso “Aula de Comércio” supervisionado pela Junta de Comércio de Lisboa ainda no Brasil-Colônia. Aqui cunhou-se a expressão guarda-livros, título dado àqueles que se formavam nesse curso.

Conforme Schmidt (2008), as primeiras manifestações contábeis datam do período joanino quando “foi publicado um alvará obrigando os Contadores Gerais da Real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil” (SCHMIDT, 2008, p.205). E tratando-se de formação o autor cita a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, em 1856, como sendo de importância aos estudos de escrituração e registro contábil. Logo depois o Grêmio dos Guarda-Livros de São Paulo criou um curso que viria a oficializar a profissão contábil. Nenhuma instituição desse período teve tanto destaque até que, em 1902, é inaugurada a Escola Prática de Comércio Álvares Penteado. Essa escola mantinha a influência das escolas italianas e alemãs, e segundo Teles (2002), focava no registro das operações financeiras ocorridos.

Leite (2005) relata o surgimento da primeira academia de comércio do país sob a coordenação de Francisco Baptista de Oliveira, em Juiz de Fora no ano de 1894, tendo seus diplomas reconhecidos pela União em 1905. A Academia de Comércio de Juiz de Fora oferecia dois cursos sendo um preparatório, com dois anos de duração e aulas de caligrafia e desenho em seu currículo, e outro considerado superior, com duração de três anos com aulas de contabilidade, matemática aplicada à economia e história do comércio sendo ministradas. O curso formava bacharéis em ciências econômicas e era direcionado a formar negociantes, banqueiros e diretores de estabelecimentos industriais e comerciais. Segundo o autor, a academia hoje é representada pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A Faculdade de Ciências Econômicas não contemplava o gosto das classes dominantes. Conforme Nagle apud Leite (2005, p.73):

De uma forma ou de outra, a verdade é que o ensino das ciências econômicas e comerciais experimentou razoável desenvolvimento: aumentam as instituições escolares desse tipo, cresce o número das escolas fiscalizadas, amplia-se a ação governamental no sentido de subvencioná-las e já se inicia um processo de pressionamento no sentido de regulamentar a profissão do contador. Não obstante tais sinais de desenvolvimento, parece que o “Regime de 1905 e a reforma de 1926 nenhum interesse despertaram nos meios intelectuais brasileiros; com efeito, vivíamos naquela época aferrados a estreitos individualismo político e econômico, predominando no comércio a noção de que a alma do negócio era o segredo”. E “na atividade pública raríssimos eram os cargos recrutados por concurso e, assim, quase nenhum valor poderia apresentar o diploma de bacharel ou doutor em ciências econômicas, nem tampouco o de graduado em ciências econômicas e comerciais”.

O curso de engenharia não inspirava um mercado amplo no país, principalmente pelo enfoque técnico que a faculdade exigia. A evidência da sociedade era de distinção das faculdades de medicina e direito, com grande prioridade ao título de doutor que elas conferiam aos seus formados.

No ano de 1905, foi reconhecida a profissão de Guarda-Livros e Perito Contador de acordo com o Decreto Federal nº1.339, de 9 de janeiro. E seguindo a cronologia, em 1907, conforme Schmidt (2008) foi fundada a Escola Mackenzie College em São Paulo. Em 1919, “foi criado o Instituto Paulista de Contabilidade por iniciativa de alguns formandos da Álvares Penteado, que foi transformado em Sindicato dos Contabilistas de São Paulo” (SCHMIDT, 2008, p.207).

Leite (2005) confere uma lista de acontecimentos logo após esse período que merecem destaque:

a) em 1912, passa a circular a Revista Brasileira de Contabilidade com o intuito de difundir as produções científicas;

b) de 22 a 24 de julho em 1924, foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade no Rio de Janeiro. Após 1946 esses congressos passaram a ter a responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade;

c) em 1927, foi lançado por Francisco D’Auria a ideia de organizar um registro geral dos contabilistas.

Conforme Valeretto (2010), os anos 40 revelam o início do aquecimento econômico brasileiro, permitindo que a carência de profissionais da contabilidade aparecesse. Essa reflexão estende-se para o ensino superior de onde urgia a qualificação para se retirar bons profissionais para a área. Por consequência seus profissionais seriam também reconhecidos. “Com este propósito e com prioridade o governo providencia ações voltadas ao ensino deste ofício, visto que o ensino médio

não mais atendia as exigências de uma formação aprimorada” (VALERETTO, 2010, p.51).

Peleias et al. (2007, p.28) afirmam que o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais surgiu no Brasil em 1945:

Por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em sua primeira edição, a matriz curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil.

Outra relevante contribuição para o estudo da Contabilidade no país se deu no ano de 1946, quando da fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Conforme infere Schmidt (2008, p.207): “A partir da criação dessa faculdade, a Contabilidade passou a ter um centro de pesquisas eminentemente nacional, que contribuiu, e que continua contribuindo, para o desenvolvimento contábil nacional”. Nesse curso chamado Curso de Ciências Contábeis e Atuariais o enfoque eram as contribuições da escola norte-americana que tratava como fundamental a reunião de informações que a Contabilidade proporcionava para a base de estratégias e para a tomada de decisão dos negócios. Em 1951 a Lei nº 1.401/51 desmembrou os dois cursos e seus egressos teriam os títulos de Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Atuariais, respectivamente, de acordo com Valeretto (2010).

O ano de 1946 também é considerado marco visto que se dá a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade a partir do Decreto-Lei nº 9.295 que regulariza a profissão de contabilistas aos contadores e guarda-livros através de registro e habilitação. A lei de 1946, com nova redação em 1964, previa a composição dos conselhos de acordo com seus membros contendo dois terços de contadores e um terço de guarda-livros.

De acordo com Costa (2003) e Peleias et al. (2007), na década de 60 ocorreram profundas mudanças no ensino superior brasileiro, que refletiram nos cursos de Ciências Contábeis. Essas mudanças ocorreram em função da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), com a finalidade de fixar

os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de profissões regulamentadas em Lei.

Em 1962, ocorreu outra reforma significativa em nível curricular, conforme Parecer nº 397/62, que dividiu os cursos de Ciências Contábeis em ciclo de formação básica e ciclo de formação profissional. O ciclo de formação básica consistia no ensino das disciplinas de Matemática, Estatística, Direito e Economia e, o ciclo de formação profissional no ensino das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria, Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário.

No âmbito histórico as décadas de 60 e a metade dos anos 70 observaram o Milagre Econômico e a Ditadura Militar. Na segunda metade da década de 70 as altas do petróleo sucederam crises econômicas. Nos anos 80, chamada de Década Perdida por Peleias et al. (2007), não houve mudanças no ensino superior da Contabilidade.

Em 1985 ocorre o retorno do comando do país pelos civis e em 1989 o povo brasileiro pode votar diretamente para seu Presidente da República. Em 1994 estabelece-se o Plano Real e o Brasil vive uma fase de estagnação inflacionária. Aqui se iniciam mudanças para a graduação de Contabilidade, conforme Peleias et al. (2007, p.28):

A Resolução CFE nº. 03, de 3.10.1992, fixou os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de Graduação. Para Ciências Contábeis, a duração estabelecida foi de 2.700 horas/aula, integralizadas no máximo em sete e no mínimo em quatro anos para o período diurno e cinco para o noturno. Fixou também normas para que as instituições de ensino superior elaborassem os currículos para o curso de Ciências Contábeis, definindo o perfil do profissional a ser formado.

Essa modificação trouxe amplitudes para o ensino superior visto que permitia o exercício da profissão devido ao estímulo de conteúdos teórico e prático visando integração ao mercado de trabalho. Previa competências distintas de acordo com o reconhecimento de seu diploma e assegurava o exercício profissional primando pela ética e competência perante a sociedade.

Em 20 de dezembro de 1996, foi publicada a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases, que estabelece alicerces da Educação Nacional, a qual, novamente, introduz alterações no Ensino Superior. Entre outras, destacam-se: a qualificação docente,

produção intelectual, docentes com regime de tempo integral e perfil profissional ligado à formação da cultura regional e nacional, conforme Costa (2003).

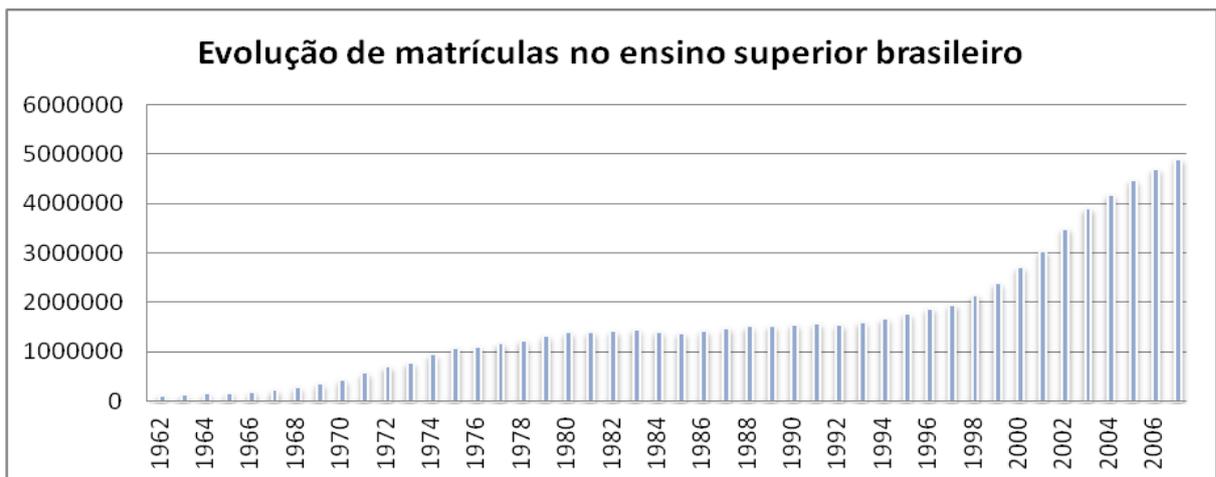
Segundo Weffort (2005, p.116):

O ensino superior no Brasil é regido, em linhas gerais, pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96). Zela pelo seu cumprimento, no âmbito federal, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE); no âmbito estadual as Secretarias de Educação e os Conselhos Estaduais de cada estado.

A partir de então o Brasil conhece uma nova fase de ampliação de oferta e de demanda no ensino superior. Diversas instituições estabelecem-se para atender o alunado que deseja qualificação. Conforme podemos ver no quadro abaixo, somente o ensino público não permitiria tal expansão. Duas questões são imprescindíveis de serem verificadas: tanto a questão de número de vagas existentes seria incapaz de atender a tamanha demanda, e também as questões de preparo anterior, no ensino médio, não permitiriam o acesso às universidades públicas. Questões essas que serão tratadas oportunamente nesse trabalho.

A situação de evolução no número de matrículas no ensino superior brasileiro entre o período de 1962 e 2007 pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1: Evolução de matrículas no ensino superior no Brasil de 1962 a 2007



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir de dados do MEC/INEP

Pode-se observar que após a década de 90 a oferta no ensino superior teve um crescimento vertiginoso. O que em 1962 somava 107.509 matriculados no ensino superior brasileiro chega em 2007 no montante de 4.880.381 alunos.

Segundo Martins (2009) entre 1965 e 1980, as matrículas do setor privado saltaram de 142 mil para 885 mil alunos, passando de 44% do total das matrículas para 64% nesse período. No início da década de 1990, o ensino privado respondia por 62% do total das matrículas, ocorrendo uma pequena diminuição em 1995, quando passou a absorver 60% dos alunos de graduação.

Entre 1995 e 2002, as matrículas saltaram de 1,7 milhões para 3,5 milhões de estudantes, um crescimento da ordem de 209%. Se o ensino público experimentou um aumento em termos de matrículas, foi o setor privado que comandou essa expansão, uma vez que suas matrículas de graduação cresceram de 60% para 70%.

As inscrições de vestibular entre 1990 e 2002 teve crescimento de 160% e esse movimento proporcionou queda do número de vagas por candidato, já que as instituições privadas ampliaram-se. Porém, como demonstra Martins (2009, p.26):

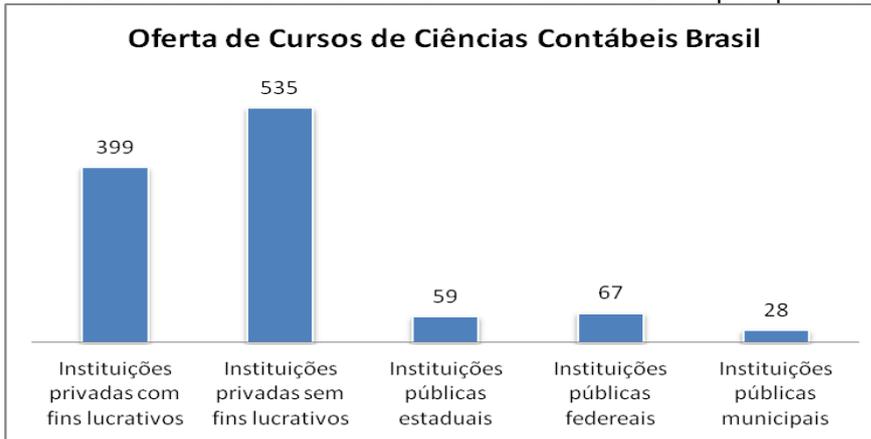
O ensino público continuou sendo o mais procurado, registrando inclusive um aumento de 5,7 candidatos em 1990 para 8,9 em 2004, ao passo que o ensino privado acusou, no mesmo período, uma redução de 2,9 para 1,6 candidatos.

O número de instituições tendo aumentado permitiu que o curso de Ciências Contábeis estivesse sendo oferecido por 751 instituições em 2007, de acordo com Sontag (2007).

De acordo com o INEP, com os dados encontrados no Censo de 2011, pode-se verificar a situação da oferta de cursos de Ciências Contábeis no país. Existem no Brasil, atualmente, 1.088 cursos de Ciências Contábeis. Sobre a modalidade de ensino, apenas 30 cursos são oferecidos como Educação a Distância (EaD). Os outros 97% são presenciais.

O maior número destas graduações é ofertado por instituições privadas sem fins lucrativos, seguido por instituições privadas com fins lucrativos, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2: oferta de cursos de Ciências Contábeis no Brasil por tipo de IES

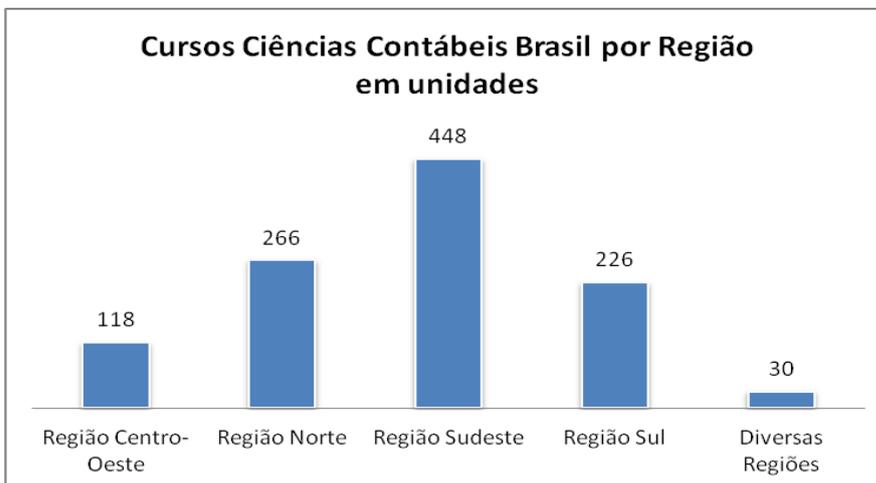


Fonte: INEP, Censo 2011

As IES privadas com e sem fins lucrativos dominam o panorama com 86% da oferta de cursos. Aqui é factível a percepção de que o país estaria impossibilitado de crescer na educação superior somente com a oferta das instituições públicas.

Para contemplar a abrangência dos cursos de Ciências Contábeis no país por regiões, o Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) no Censo 2011, mostra a seguinte realidade em números:

Quadro 3: oferta de cursos de Ciências Contábeis no Brasil por região

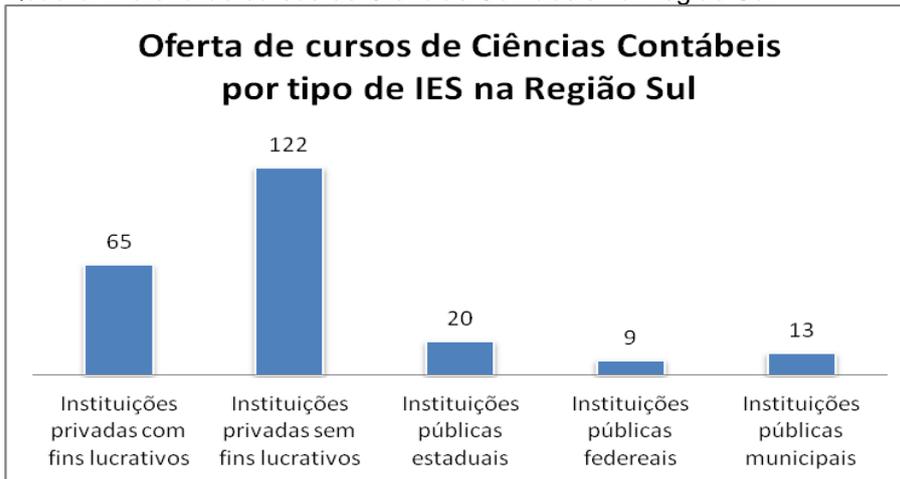


Fonte: INEP, Censo 2011

A região Sudeste reúne 41% dos cursos do país, seguida no ranking pela região norte que equivale a 24%. A região sul, que é avaliada nesse estudo, está em terceiro lugar no número de cursos de graduação em Ciências Contábeis e representa 21% dos cursos do país.

Aprofundando o estudo na Região Sul, pode-se perceber que, sendo responsável por 226 ofertas desta graduação, também contempla as mesmas diferenças entre os tipos de IES encontrados no quadro geral brasileiro: a maior parte destas é composta por instituições privadas enquanto o menor número delas é de instituições públicas federais.

Quadro 4: oferta de cursos de Ciências Contábeis na Região Sul



Fonte: INEP, Censo 2011

As instituições públicas não conseguiriam absorver a demanda existente de alunado, bem como acontece em outras regiões. Atualmente as instituições privadas representam 81% da oferta do curso. Já as instituições públicas de todas as categorias somam os outros 19% de cursos de contabilidade ofertados na região. Cabe ressaltar que a modalidade EaD não é oferecida na região para este curso.

Segundo Peleias et al. (2007), o estudo e verificação histórica do ensino da Contabilidade se dão por relevância de dois fatores:

O aumento do número de programas *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade, principalmente a partir da Lei nº 9394/96, e o advento das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, com o Parecer CNE/CES nº 289/2003, e da Resolução CNE/CES nº 10/2004, que propugnam a formação de profissionais dotados de competências profissionais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais. (PELEIAS et al., 2007, p.21).

Essa constatação reflete o exato tema deste trabalho que pretende identificar o perfil do estudante do curso de Contabilidade, permeando suas intenções e motivos que o determinaram na escolha da graduação.

Ainda segundo o autor, as constantes contribuições acerca da história da Contabilidade estão atreladas a vida da sociedade e por intermédio da sua contínua evolução continuarão a estar:

Um aspecto perceptível nos trabalhos históricos desenvolvidos a partir do século XXI é a importância do ensino e de suas condições de oferta, para atender à crescente demanda por profissionais mais qualificados, para atuar numa economia que, ao longo do século XIX ensaiou seus primeiros passos e, desde o século XX, busca sua consolidação (PELEIAS et al., 2007, p.21).

Sontag (2007) acredita que o ensino da Contabilidade no Brasil, por vezes, foca no direcionamento do profissional ao mercado em detrimento de sua divulgação enquanto produção e divulgação de conhecimento, como cabe ao ideal clássico de uma universidade.

Por outro lado, o ex-ministro de educação Paulo Renato Souza na publicação de Oliveira (2009), confere para a realidade brasileira um parecer favorável de formação para o mercado:

No mundo moderno, a população tem uma demanda educacional diversificada e há uma necessidade de educação permanente. Quem está no chão da fábrica tem de aprender, quem é do escritório tem de aprender, quem é gestor de nível médio também tem de aprender, o que coloca para o ensino a responsabilidade de oferecer educação para todos e ao longo de toda a vida, por meio de um sistema do ensino superior flexível, diversificado porque a demanda da educação permanente também é diversificada. [...] Certamente a missão das universidades não é só preparar as pessoas para o emprego, mas este pode ser o objetivo principal de cursos superiores de diversas áreas. (OLIVEIRA, 2009, p.247-248).

Desta forma, mesmo com dinâmicas diferentes, o ensino superior perfaz números que nunca foram vistos. E acaba por contemplar formações consideradas acadêmicas e outras voltadas para gestão, trazendo amplitude de conhecimentos e de escolha aos futuros profissionais da área contábil.

2.3 A CONTABILIDADE ATUAL

O Brasil passa por transformações importantes e fundamentais devido ao crescimento econômico no século XXI. Entender o país como parte da globalização é compreender a necessidade de sua equiparação às práticas contábeis internacionais. Para isso foi criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 2005, para atuar como órgão máximo de regulamentação dos pronunciamentos contábeis no Brasil. Essa mudança foi exigida pela necessidade de atender a convergência internacional, centralizando a emissão de normas contábeis, e também ser a representação das instituições nacionais interessadas em eventos internacionais.

Segundo o Regime Interno do CPC (2012), em seu Art.1º, da sua constituição, prevê a união de esforços e objetivos das entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC Nacional), Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros (BM&BOVESPA S.A.), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), criado pela Resolução nº 1.055, de 07 de outubro de 2005 do Conselho Federal de Contabilidade.

Anterior à criação desse órgão a regulamentação ocorria por força do CFC (para todas as empresas do território nacional) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para empresas de capital aberto, segundo Padoveze (2012).

Esses primeiros doze anos do novo milênio têm causado impactos diretos entre os profissionais da contabilidade, bem como nos usuários de informação contábil de um modo geral. De acordo com Lopes (2009), quando menciona que em “especial os pequenos investidores, os quais, na maioria dos casos, não possuem conhecimento necessário para prever os impactos tributários, fiscais, econômicos e financeiros que essas alterações vão gerar” (LOPES, 2009, p.80).

Ainda segundo o autor, a busca pela padronização das normas brasileiras pelas instituídas pelo Internacional Accounting Standarts Board (IASB), possibilitou a aprovação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, que alterou consideravelmente as normas contábeis. Como vantagens dessa equalização de informação internacional, o autor cita: redução de custos nos investimentos estrangeiros (pela informação contábil homogênea que gera facilidade na comunicação) e a criação das Sociedades de Grande Porte (configuradas pelo ativo total de R\$ 240.000.000,00 ou receita bruta de R\$ 300.000.000,00).

Ainda como inovação considerável de entendimento da classe contábil, foi criado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), pelo Decreto nº 6.022/07, que integra três esferas do poder público (municipal, estadual e federal) e prevê uma

aproximação do fisco para com o contribuinte. De acordo com Lopes (2009, p.76), a SPED, também conhecida como Escrituração Contábil Digital (ECD), consiste “na transferência da escrituração tradicional (feita em papel) para a digital, extinguindo a necessidade de manutenção de espaços físicos muitas vezes dispendiosos para o arquivamento”.

Segundo Gelbcke (2009, p.55), na apresentação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a adoção da convergência às normas internacionais é um processo irreversível e consagrado, e já está em uso por empresas importantes no mundo. As dificuldades de implementação requerem:

Mudanças de leis e de normas; falta de conhecimento profissional das normas; falta de bibliografia/livros contábeis baseados em tais normas internacionais e não nas nacionais; requer adaptação do curriculum nas faculdades; falta de gente experiente e capacitada nesse tema em geral; dificuldades de tradução das normas; divergências de interpretação das atuais normas; acesso oneroso das normas pelo próprio IASB. Requer amplos programas de ação: de cada entidade/órgão de governo relacionado; de cada empresa ou entidade privado sobre seus efeitos e como reportar; como preparar o pessoal.

O representante da FIPECAFI entende que os desafios existem e as possibilidades mais ainda e conclui que “o modelo requer postura de participação e envolvimento” bem como pondera que “não é só aprender, mas contribuir com as soluções no Brasil e no mundo”.

A tecnologia, transformadora de todas as áreas, atua aqui trazendo mais um passo na caminhada de evolução da contabilidade a serviço da humanidade.

O profissional de Ciências Contábeis, por sua vez, se reinventa e necessita voltar aos novos conhecimentos de forma enriquecedora para a sociedade. Conforme foi dito anteriormente, o curso de ciências contábeis volta a ter uma maior demanda e surgem hipóteses de a profissão estar em alta justamente pelas mudanças nas legislações, fazendo com que os profissionais não sejam suficientes para amparar as diligências atuais.

3 PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme Mello et al. (2001), o ensino superior é um dos setores da economia que não deve poupar esforços para identificar as expectativas e necessidades de seus clientes.

Em pesquisa sobre a formação do profissional contábil em uma região do sul do Brasil, realizada por Pires et al. (2010), identificou-se que, embora as instituições de ensino contemplem em suas grades curriculares disciplinas voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento das competências requeridas pelo mercado regional, existe certo desalinhamento em função do foco dado pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal, enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.

Esse sentimento de que os cursos de graduação em Ciências Contábeis podem não estar agregando valor na medida demandada pelos estudantes, é um fenômeno sentido em muitas comunidades acadêmicas, tanto que em trabalho apresentado por Carr et al. (2006), muitos dos problemas relacionados com a educação contábil na Nova Zelândia, podem ter sido causados, especialmente, por duas razões específicas: uma inadequada atenção dada à concepção dos programas de graduação em contabilidade, bem como uma estreita influência das exigências das associações profissionais para dar credibilidade aos profissionais para o exercício de suas atividades.

A tomada de decisão profissional, para Paim (2011) em nossa cultura, é entendida como expressão de um momento marcante na vida do sujeito, sendo vivenciado socialmente como um ritual de passagem da infância/adolescência para a adolescência/vida adulta.

Diante dessas complexas situações, este estudo objetiva identificar o perfil do ingressante nos cursos de Ciências Contábeis em três IES do sul do Brasil, o nível de satisfação dos serviços prestados por essas IES e o intento profissional do futuro egresso desses cursos.

As IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul e que foram alvo da pesquisa, caracterizam-se distintamente como uma Universidade Pública Federal, uma Universidade Privada e uma Faculdade Isolada.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa científica exploratória e descritiva de campo. Para depreender esses conceitos recorre-se a autores de metodologia científica.

Santos (1998, p.95) faz uma clara distinção entre pesquisa e pesquisa científica:

O termo pesquisa é utilizado para designar todo trabalho destinado a busca de soluções para os inúmeros problemas que as pessoas enfrentam no seu dia-a-dia. Mas a pesquisa científica que busca a verdade trabalha com métodos adequados para que seus resultados sejam aceitos pela comunidade científica e acrescente algo ao conhecimento já existente.

Para tanto caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Rodrigues (2007) busca proporcionar maior familiaridade com o problema, através de levantamento bibliográfico e entrevistas.

De acordo com Gil (1991, p.45):

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Assumem, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Vergara (2000, p.47) considera que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, podendo também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação." Cita como exemplo a pesquisa de opinião.

Lakatos e Marconi (1996, p.76) dividem a pesquisa descritiva e identificam pontos importantes relativos a estudo, mostrando que podem ser:

Estudos de descrição de população - cuja função primordial é a descrição das características quantitativas da população, ou amostras de caráter representativo. Quando trabalham com aspectos qualitativos, como atitudes e opiniões, empregam escalas que permitem a quantificação; Estudos de relações de variáveis - referem-se a descoberta de variáveis pertinentes a determinada situação, bem como a descoberta de relações relevantes entre variáveis e onde o interesse é centralizado em encontrar as de valor preditivo.

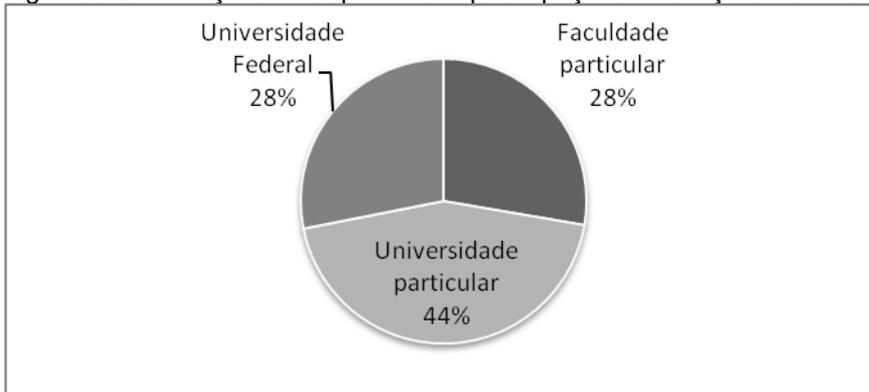
Para a realização dos procedimentos metodológicos, foi montado um questionário de pesquisa que reuniu, ao todo, 26 perguntas sobre o perfil dos alunos dos cursos de contabilidade das três instituições de ensino, além do perfil socioeconômico desses entrevistados. No instrumento de pesquisa, os objetivos foram estruturados nos seguintes focos: a história pregressa do aluno (se cursou escola pública ou privada no ensino médio, se fez curso técnico de contabilidade e se cursou algum tipo de preparatório para o vestibular); os motivos que os levaram a cursar a graduação em contabilidade; quais as fontes mais influentes para essa escolha; a situação profissional atual e futura desses alunos, bem como suas expectativas quanto à escolha do curso; e seus níveis de satisfação em relação ao curso e a profissão escolhida. Os dados foram tratados estatisticamente, com a utilização do software SPSS.

Os posicionamentos possibilitaram também a realização de uma análise estatística mais detalhada com o uso do método de multivariância, através da análise dos componentes principais (ACP) com Rotação Varimax. Esta, segundo Anderson, Tatham e Black (2005), é um método de rotação ortogonal e pretende que, para cada componente principal, existam apenas alguns pesos significativos e que todos os demais sejam próximos de zero. Logo, o objetivo é maximizar a variação entre os pesos de cada componente principal, daí o nome Varimax. Por último, fez-se uma análise de *Cluster*, a qual, segundo Reis e Moreira (1993), consiste em um conjunto de técnicas que pretendem encontrar grupos relativamente homogêneos com base na semelhança entre suas características.

3.2 ANÁLISE DA POPULAÇÃO PESQUISADA

A população do estudo compreende todos os alunos matriculados nos cursos de ciências contábeis das três IES, totalizando 1.617 alunos, e a amostra é composta pelos alunos que responderam o instrumento de pesquisa, totalizando 396 alunos (24,5%), sendo 124 da universidade pública federal (28%), 152 da universidade particular (44%) e 120 da faculdade isolada (28%), conforme a Figura 1.

Figura 1: Distribuição de frequência da participação em relação ao total de alunos



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

De acordo com informações apresentadas anteriormente neste trabalho, pode-se reconhecer a distribuição relativa a realidade do país na área do ensino superior. As instituições de ensino particulares foram representadas em grau maior do que a instituição pública.

Nos cursos de Ciências Contábeis o país conta com 86% de IES particulares. Já na Região Sul, os 226 cursos oferecidos representam 21% do total brasileiro, e resultam em 19% apenas de IES públicas.

Cabe salientar que a amostra da pesquisa identificou 67% de mulheres e apenas 33% de público masculino.

3.3 HISTÓRIA PREGRESSA DO ALUNO

As perguntas do instrumento de pesquisa iniciaram-se com o aprofundamento de conhecimento da origem escolar dos alunos pesquisados. O ensino médio de acordo com o INEP (2012) é considerado:

Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades: (1) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; (2) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; (3) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (4) a compreensão dos fundamentos científico-metodológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Para discorrer sobre a história escolar dos alunos pesquisados há de se compreender também as outras alternativas de resposta que o instrumento de pesquisa propôs: se cursaram um técnico em contabilidade e se fizeram cursos preparatórios para o vestibular.

De acordo com Dagostim (2005) a educação profissional tem a preocupação de qualificar trabalhadores e originalmente foi dirigida à população menos favorecida da sociedade. O autor confere ao ensino técnico contábil a falta de ajuste à evolução dos tempos evidenciando que a Lei que o rege é a mesma de 1931 (Decreto nº 20.158, de 30 de julho). A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/96), instituiu a Educação profissional distinta em três níveis (básico, técnico e tecnológico) de acordo com o Decreto nº 2.208/97. Nele foi regulamentada a “separação curricular entre o ensino médio e o nível profissionalizante da educação profissional, ao estabelecer que essa terá organização curricular própria” (DAGOSTIM, 2005, p.12). Ainda segundo o autor:

A educação profissional que antes era disponibilizada nos níveis básico, técnico e tecnológico, agora passou a ser desenvolvida por meio de cursos e programas de I – formação inicial e continuada de trabalhadores, na perspectiva da organização e itinerários formativos, incluídas a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis de escolaridade; II – educação profissional técnica de nível médio, incluídas as qualificações, as habilitações e as especializações integrantes dos respectivos itinerários de profissionalização técnica; e III – educação profissional tecnológica de graduação e de pós graduação. (DAGOSTIM, 2005, p.12).

De acordo com dados do Censo Escolar 2005, o panorama brasileiro sobre cursos profissionais permite um destaque em relação as regiões sudeste e sul, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Cursos profissionais

Cursos Profissionais					
Região Geográfica	Total	Cursos por Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
Norte	230	73	63	2	92
Nordeste	599	244	50	21	284
Sudeste	5.246	226	896	233	3.891
Sul	1.554	138	538	19	859
Centro-oeste	311	52	42	4	213
Brasil	7.940	733	1.589	279	5.339

Fonte: INEP/MEC/DEEB – Censo Escolar 2005

A formação profissional nessas regiões são intensas, por serem centros importantes de negócios e desenvolvimento econômico do país. A região sul colabora com 19% desse montante, perdendo para a região sudeste que demanda mais da metade da oferta com 66%. Podemos perceber também nesse panorama que as instituições de ordem privada demandam a maior parte de cursos do país.

Segundo o Censo da Educação Básica de 2005, publicado pelo INEP/MEC, a realidade brasileira em termos de alunos concluintes no Ensino Médio é distribuído conforme o quadro abaixo:

Tabela 2: Alunos concluintes do ensino médio

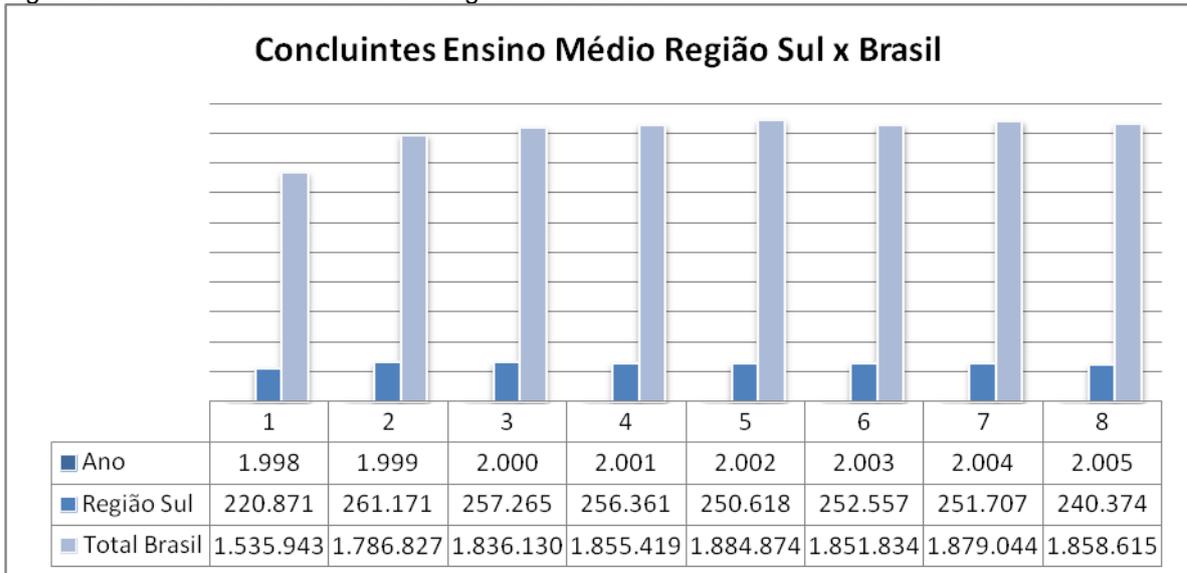
Ano	Pública	Privada	Total
1.998	1.174.143	361.800	1.535.943
1.999	1.419.980	366.847	1.786.827
2.000	1.484.173	351.957	1.836.130
2.001	1.493.436	361.983	1.855.419
2.002	1.559.256	325.618	1.884.874
2.003	1.535.761	316.073	1.851.834
2.004	1.560.182	318.862	1.879.044
2.005	1.556.545	302.070	1.858.615

Fonte: INEP/Edudata Brasil

Essa tabela mostra a amplitude da rede pública na formação dos brasileiros em relação ao ensino médio. Uma pequena parcela da população faz uso das redes privadas e acaba por ser privilegiada na etapa seguinte quando ocupam as vagas do ensino superior em universidades públicas.

Especificamente sobre a Região Sul, objeto deste estudo, podemos observar o gráfico abaixo:

Figura 2: Concluintes ensino médio Região Sul X Brasil



Fonte: INEP/Edudata Brasil

Donde conclui-se que a Região Sul corresponde, em média, a 13% da formação de ensino médio brasileiro. Em 1998, o percentual da participação da região foi de 14,38% caindo para 12,9% em 2005.

Depois de divulgado o cenário brasileiro, faz-se necessário mostrar o resultado da pesquisa realizada nas três IES do sul do país, que é o objeto deste estudo. Dentro dos totais gerais foi alcançado um índice de 73% dos alunos que cursaram ensino médio público, enquanto 27% estiveram em escolas particulares. A participação em cursos técnicos de contabilidade apareceu em 30% e a participação em cursos preparatórios para o vestibular teve ocorrência em 31% dos entrevistados.

3.4 OS MOTIVOS QUE LEVAM O ALUNO ESCOLHER CURSAR CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A escolha profissional é vista como a passagem da infância/adolescência para a adolescência/fase adulta. Entretanto, poucos jovens decidem com clareza o futuro o profissional na fase de término dos estudos, no ensino médio. Segundo Neiva et al. (2005), muitos jovens acabam abandonando projetos profissionais por falta de maturidade nesta escolha, visto que apenas 5% dos jovens iniciam uma faculdade com esta certeza. Os autores complementam apontando que a escolha profissional é multifatorial e depende de condições políticas, econômicas, sociais,

educacionais, familiares e psicológicas. Dente os psicológicos, compreendem como fundamentais para a escolha profissional os interesses, as habilidades, os traços de personalidade, os valores, as expectativas e a maturidade.

Moura (2002) considera que embora o momento de escolha profissional não seja de exclusividade dos adolescentes, este período envolve conflito para o jovem porque além de considerar as dificuldades próprias da idade (mudanças físicas e psicológicas) que experiência, ainda deve considerar as consequências que a escolha profissional estabelecerá em seu futuro.

De acordo com Neiva et al. (2005, p.2), em uma pesquisa de campo realizada numa escola de ensino médio, os autores conferiram que:

Os resultados indicaram diferenças significativas na maturidade para a escolha profissional em função do sexo, do tipo de escola e da série escolar. As moças mostraram-se mais maduras do que os rapazes, os alunos de escola particular mostraram-se mais maduros do que os de escola pública e os alunos da terceira série mais do que os de primeira série. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas na maturidade para a escolha profissional, em função do turno de estudo dos alunos (diurno ou noturno).

Conforme se pode observar nesses referenciais teóricos, detectar os motivos exatos para a decisão sobre a escolha profissional é tarefa árdua. Este estudo baseou-se em algumas hipóteses para questionar e buscar posicionamentos mais precisos da amostra escolhida em relação a sua decisão pelo curso de Ciências Contábeis.

Nesta segunda etapa do questionário de pesquisa, o universitário foi levado a responder, dentre uma lista de motivos, quais poderiam te-lo levado a definir-se pela profissão contábil. Os motivos abordados foram:

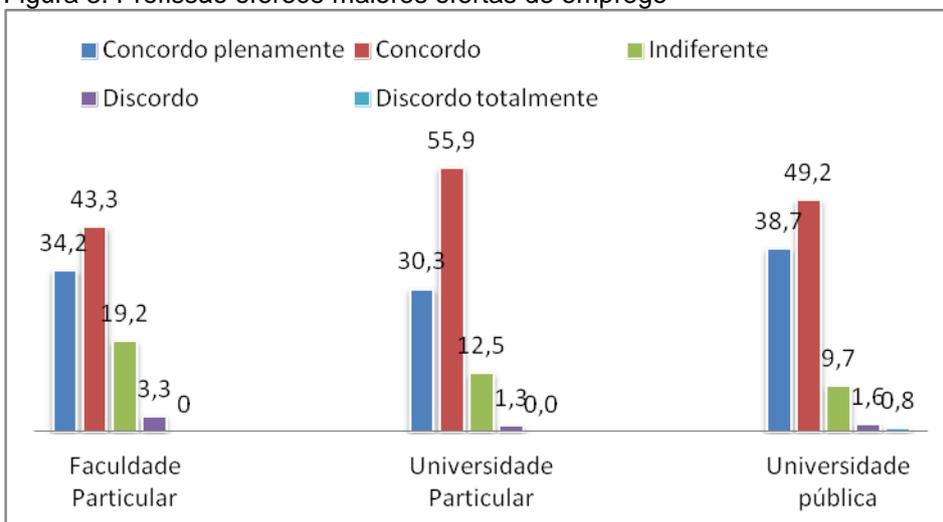
- a) profissão oferece maiores ofertas de emprego;
- b) profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa;
- c) o mercado é promissor;
- d) proporciona meu desenvolvimento pessoal;
- e) proporciona melhor remuneração;
- f) complemento da minha formação, pois já trabalho na área contábil;
- g) possuo inclinação e talento;
- h) profissão contribui nas mudanças sociais;
- i) acho que o curso é fácil de passar no vestibular;

- j) sempre pensei em fazer o curso, identifique-me com a profissão;
- k) profissão tem reconhecimento social;
- l) tenho habilidade com a matemática e números;
- m) mercado de trabalho não está saturado;
- n) não consegui entrar no curso desejado;
- o) pessoa próxima possui empresa de contabilidade e o curso trará essa oportunidade de trabalho;
- p) pessoa próxima trabalha na área e fui influenciado.

O aluno respondeu às dezesseis hipóteses de acordo com a Escala de Likert (concordo plenamente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente). As escalas de Likert, ou escalas Somadas, segundo Brandalise (2011), requerem que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida.

A primeira questão analisada está relacionada com a possibilidade da profissão contábil oferecer oportunidades de emprego para o futuro contador. As frequências obtidas nesta questão com os alunos pesquisados são as seguintes:

Figura 3: Profissão oferece maiores ofertas de emprego

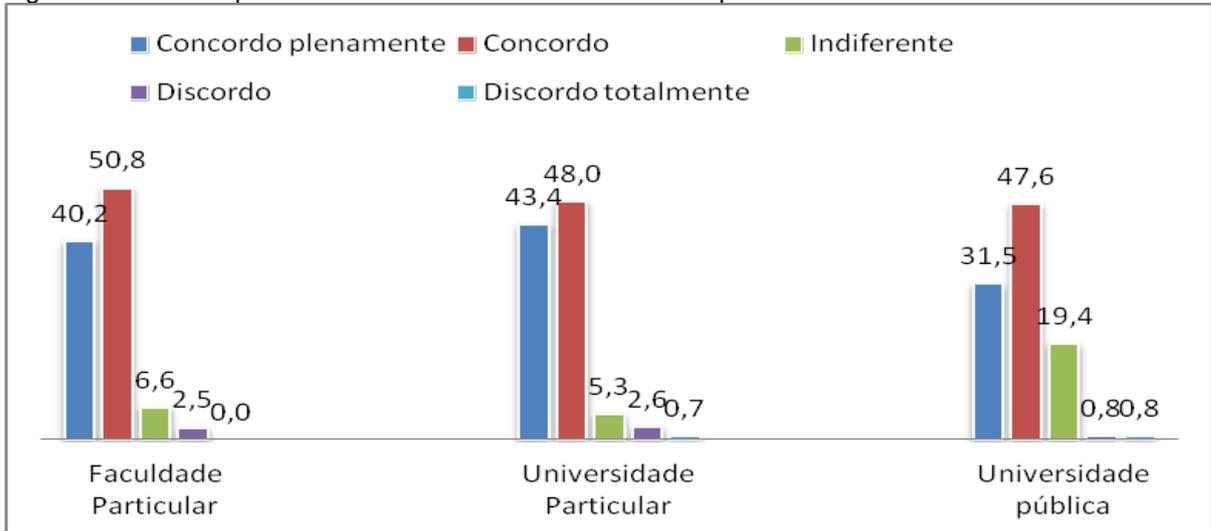


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "a" da questão 4)

Nas três instituições pesquisadas percebe-se que a maioria absoluta dos alunos concordam plenamente ou concordam que o curso irá proporcionar essas oportunidades futuras.

A próxima figura apresenta a opinião dos alunos com relação a possibilidade que a formação na área de contabilidade oportuniza para atuar em diferentes setores dentro das entidades.

Figura 4: Profissão permite atuar em diferentes áreas da empresa

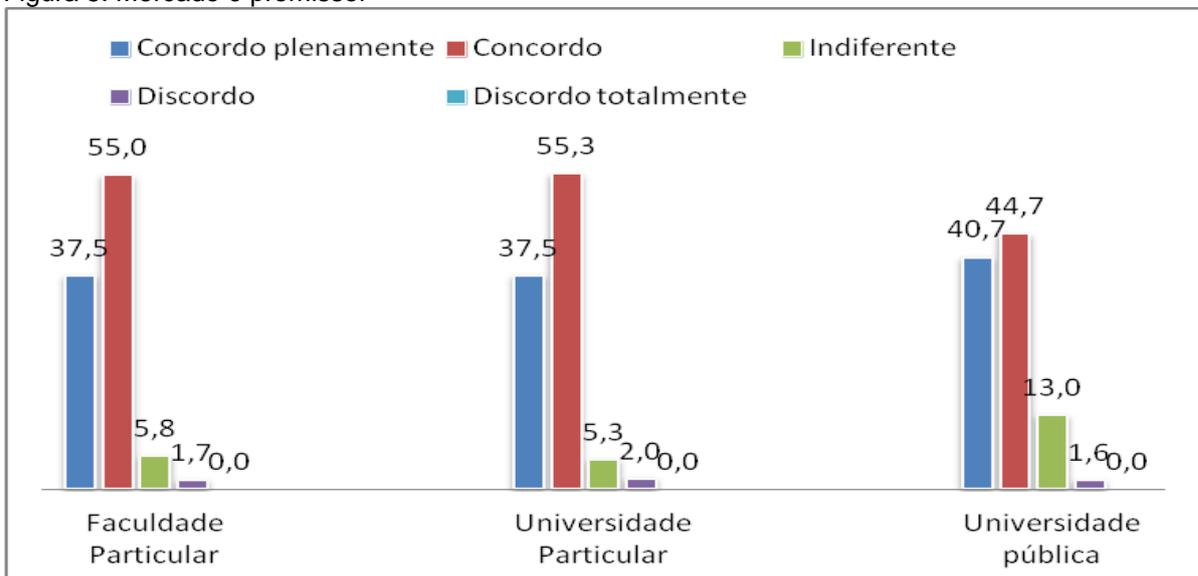


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "b" da questão 4)

Na opinião da maioria dos pesquisados das três instituições o curso possibilitará que os futuros profissionais atuem em outras áreas, não apenas na área contábil.

A figura 5 apresenta a opinião dos alunos quando questionados quanto ao futuro do mercado da contabilidade.

Figura 5: Mercado é promissor

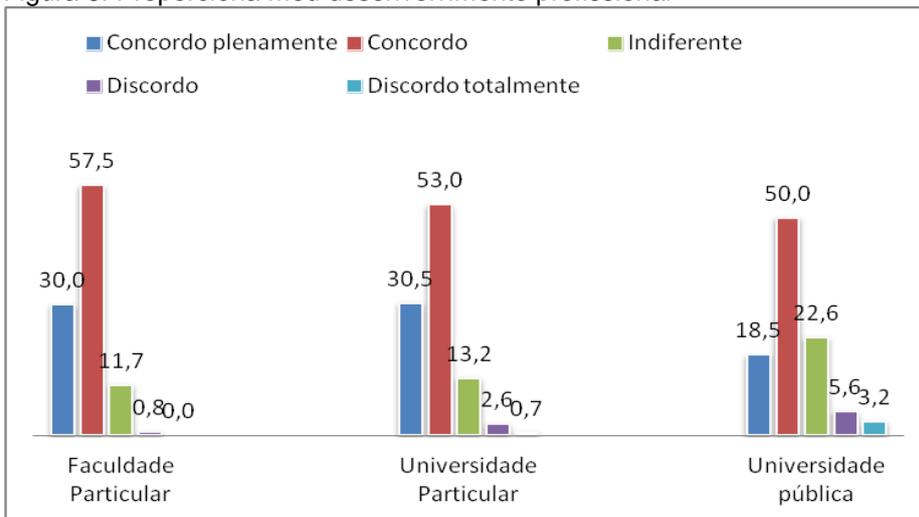


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "c" da questão 4)

Da mesma forma que nas duas questões anteriores, a opinião nas três instituições são convergentes, apresentando a concordância ou a plena concordância de que o mercado do contador é promissor.

O próximo gráfico retrata a opinião dos alunos pesquisados com relação a possibilidade do curso de contabilidade proporcionar o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Figura 6: Proporciona meu desenvolvimento profissional

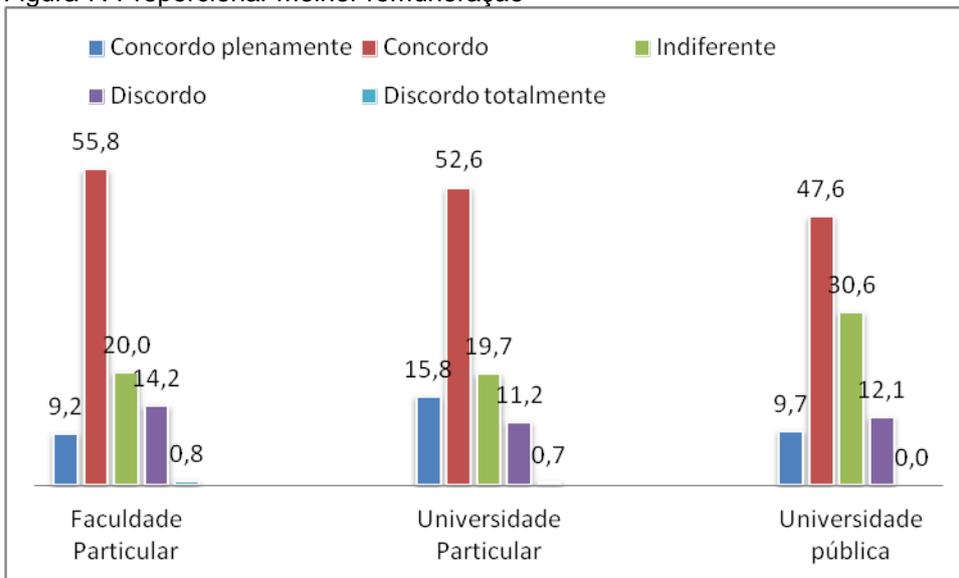


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "d" da questão 4)

Como nas questões anteriores, não se percebe diferença de escolha nas respostas dos alunos das três instituições. Os graus de concordância plena e concordância com a afirmação são expressivos, havendo, no entanto, um contingente de 22,6% de alunos da universidade pública que não possuem convicção a respeito.

A próxima questão os alunos foram questionados sobre a possibilidade de terem escolhido a profissão por motivo do curso de contabilidade proporcionar uma melhor remuneração.

Figura 7: Proporcionar melhor remuneração

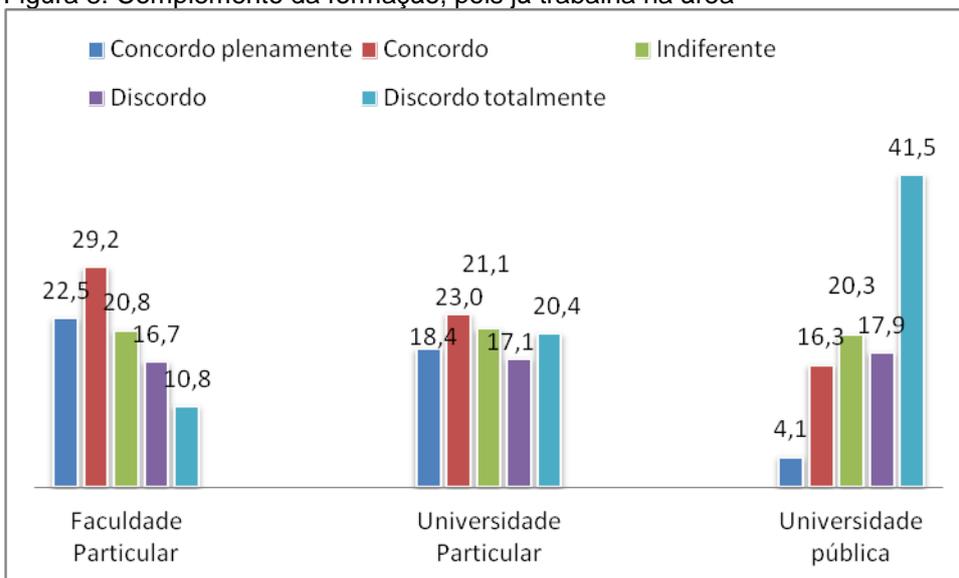


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “e” da questão 4)

Embora nas respostas dos alunos das três instituições exista uma concordância da metade dos universitários de que o curso irá proporcionar uma melhor remuneração, percebe-se que uma parcela significativa dos alunos da universidade pública (30,6%) são indiferentes em relação a essa possibilidade.

A questão “f” trata da informação com relação a possibilidade do curso de contabilidade complementar a formação dos alunos pesquisados, considerando que já estão atuando na área contábil.

Figura 8: Complemento da formação, pois já trabalha na área

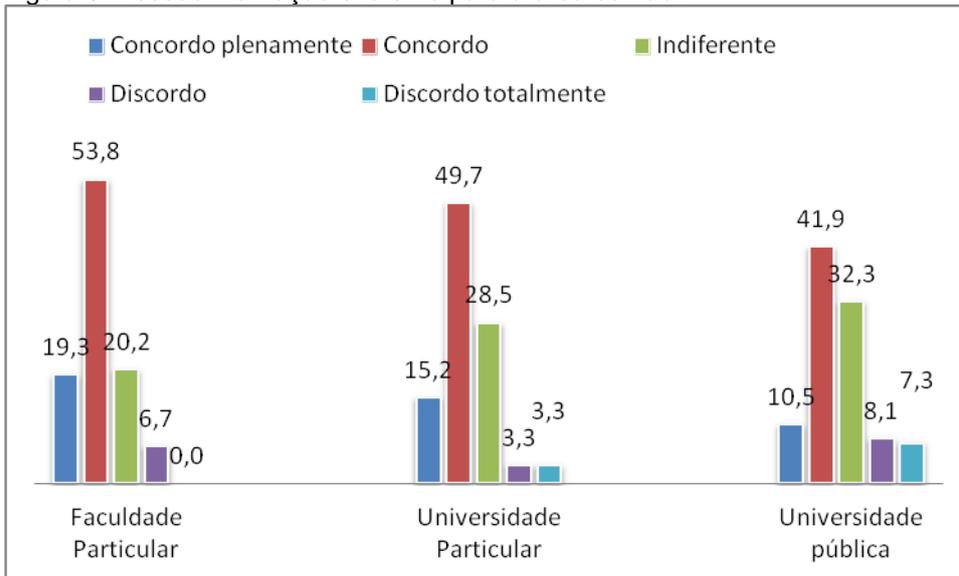


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “f” da questão 4)

Apenas na universidade pública percebeu-se que mais de 40% dos alunos discordam totalmente de que eles escolheram o curso para complementarem as suas formações, considerando inclusive que já estão trabalhando na área.

A próxima pergunta refere-se ao aluno como tendo escolhido o curso por entender que possui inclinação e talento para a área contábil.

Figura 9: Posso inclinação e talento para a área contábil

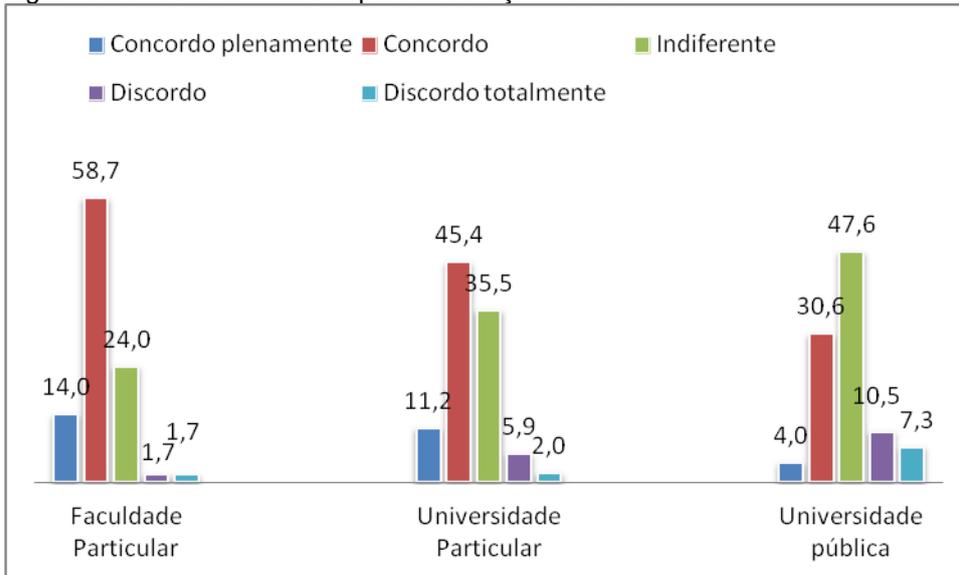


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "g" da questão 4)

Assim como na maioria das questões anteriores, nota-se que na faculdade particular na universidade particular mais de 60% dos alunos concordam que possuem inclinação e talento para a área contábil. Ao passo que na universidade pública quase metade dos alunos são indiferentes ou discordam de que possuem inclinação ou talento para a área contábil.

Quando indagados a terem escolhido o curso pelo motivo da profissão contribuir para uma mudança social, obteve-se a primeira grande diferença entre as instituições.

Figura 10: Profissão contribui para mudanças sociais



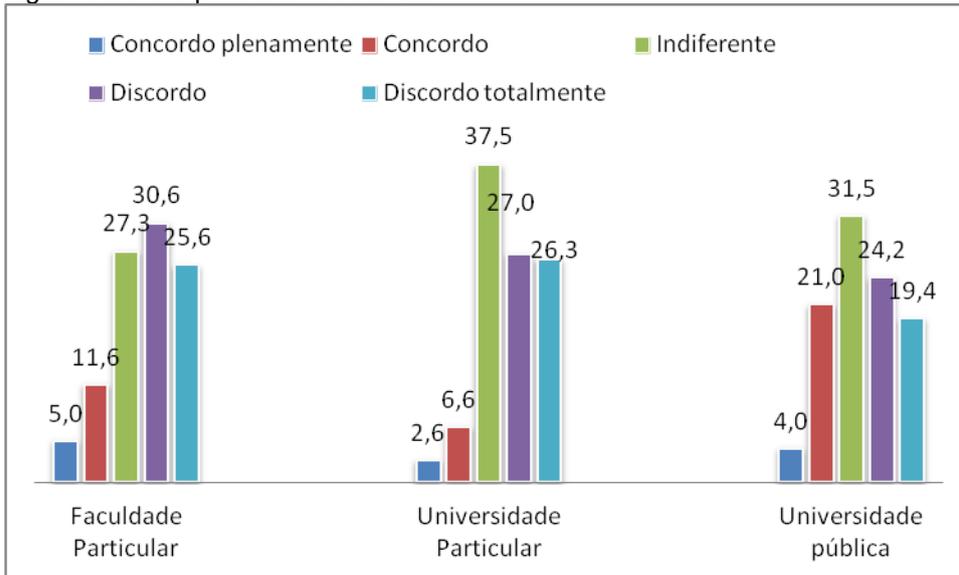
Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “h” da questão 4)

Na faculdade particular, 72,7% dos alunos concordam plenamente ou concordam que a profissão contábil contribui para a mudança da sociedade. Na universidade particular, um pouco mais da metade (56,6%) dos alunos acreditam nessa contribuição. Por outro lado, na universidade pública 65,40% são indiferentes, discordam ou discordam totalmente que a profissão contábil pode contribuir para mudanças sociais.

Por outro lado, cerca da metade dos alunos da universidade pública são indiferentes, e 17,8% discordam ou discordam totalmente que a profissão contábil pode contribuir para mudanças sociais. Esse posicionamento preocupa, especialmente partindo de alunos de uma universidade pública federal, os quais contam com recursos públicos no financiamento de seus estudos. Portanto, deveriam ter consciência de sua responsabilidade para com a sociedade, que, ao final, é quem arca com os custos de sua formação, contribuindo com o seu conhecimento para a construção de uma sociedade melhor e mais justa.

A questão “i” outra afirmação apresentada aos alunos mencionava que a opção pelo curso de ciências contábeis se deu em função da facilidade de obter aprovação no concurso vestibular.

Figura 11: Fácil passar no vestibular

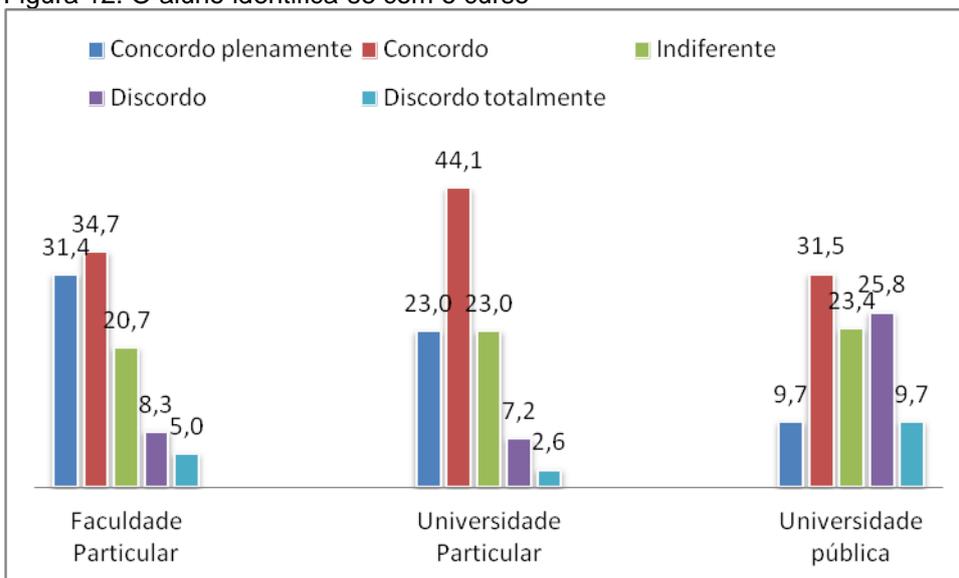


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "i" da questão 4)

Em nenhuma das 3 instituições de ensino pesquisadas essa resposta foi relevante para a escolha do curso. Não se percebe uma diferença significativa entre os alunos, portanto, esse não é um fator que muitos alunos consideram no momento da escolha em qual curso farão o vestibular. Essa questão apresentou o maior índice de rejeição através da Escala de Likert.

O próximo gráfico descreve a opinião dos alunos com relação a identificação com o curso como fator que influenciou na escolha da carreira.

Figura 12: O aluno identifica-se com o curso

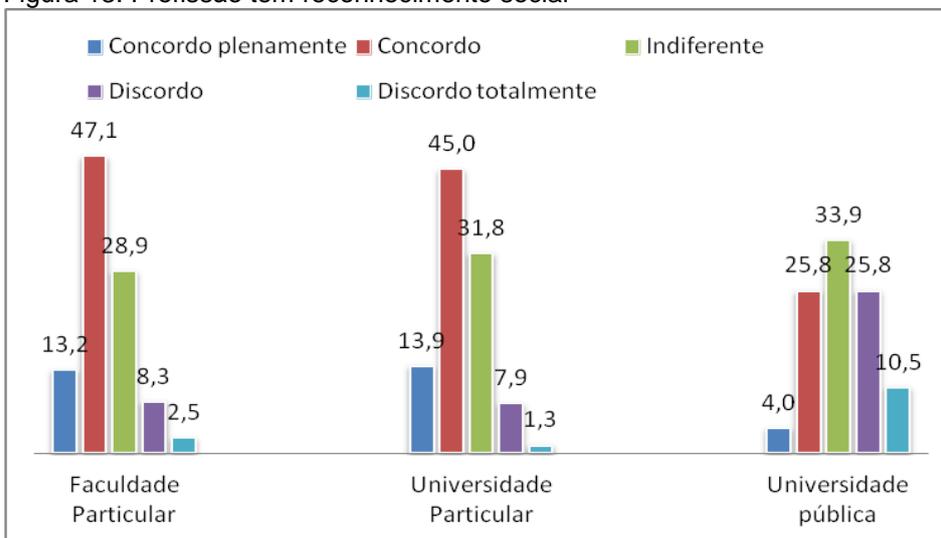


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "j" da questão 4)

Nesse caso, percebe-se que os alunos das instituições particulares possuem opinião muito próxima, tanto que 66,10% dos alunos da faculdade particular e 67,10% dos alunos da universidade particular concordam plenamente ou concordam que esse fator influenciou na escolha. Na universidade pública entre os alunos que concordam plenamente e concordam somam 41,20% das respostas.

O posicionamento dos alunos das IES sobre a afirmação de que a profissão contábil desfruta de reconhecimento social pode ser observado no próximo gráfico.

Figura 13: Profissão tem reconhecimento social

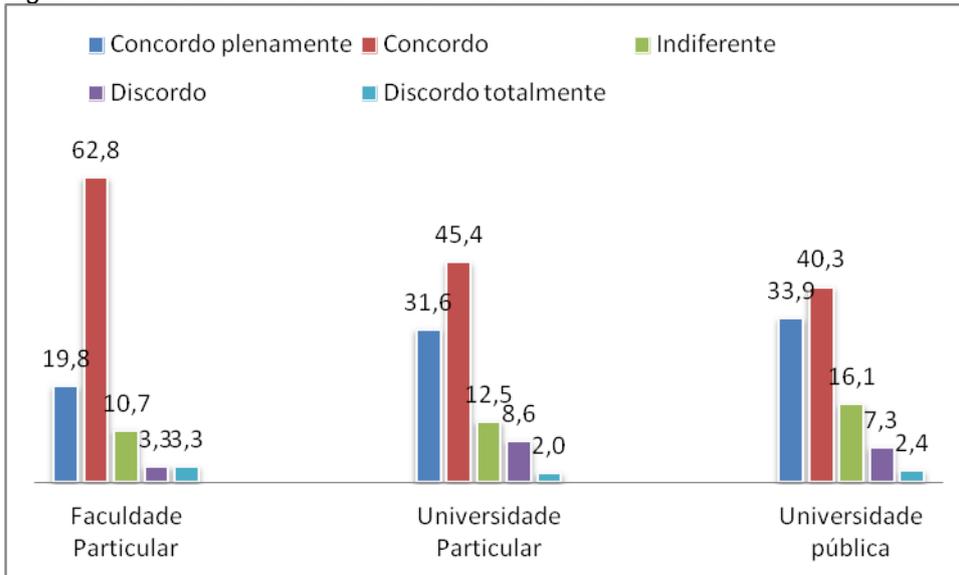


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "k" da questão 4)

Como na resposta anterior, percebe-se uma convergência de respostas entre a faculdade particular e a universidade particular, tanto que 60,30% dos alunos da faculdade apontaram que concordam plenamente ou concordam que a profissão possui reconhecimento social. Na universidade particular essas duas respostas atingiram um total de 58,90%. Já na universidade pública, ao contrário, foram 29,80% dos alunos entrevistados que apontaram esse fator como importante para a escolha do curso. A tendência maior desses alunos é por indiferença e discordância.

Os posicionamentos dos alunos também foram solicitados quanto à afirmação de que a opção pelo curso de ciências contábeis tem relação com a habilidade com matemática e números.

Figura 14: Habilidade com matemática e números

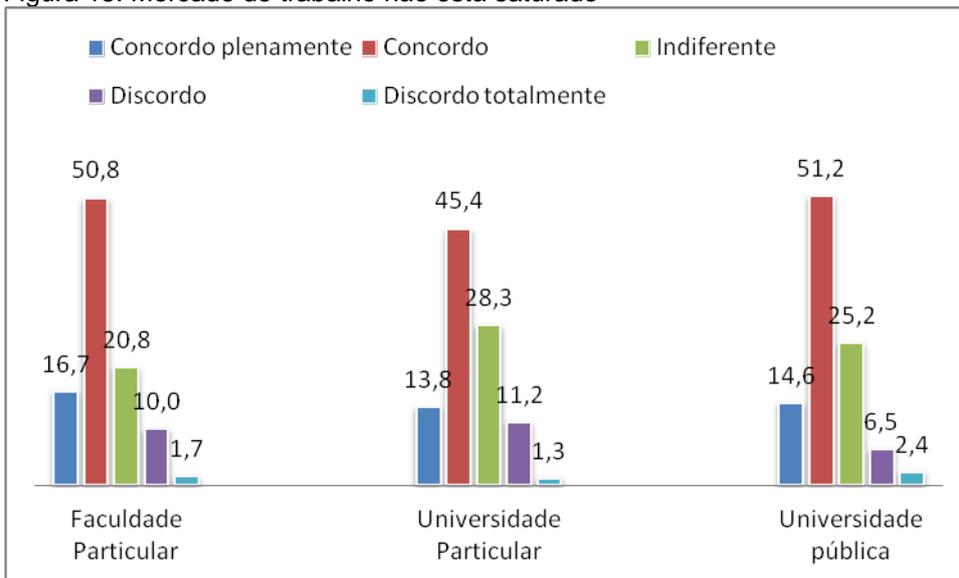


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "I" da questão 4)

A resposta a essa questão caracteriza um fator de extrema importância para a escolha do curso, pois na faculdade particular 82,60% dos alunos concordam plenamente ou concordam que esse foi um dos motivos para a escolha do curso. Na universidade privada o percentual dessas duas opções chegou a 77,00% e na universidade pública 74,20%. Embora a habilidade com matemática e números seja importante para a profissão, a contabilidade caracteriza-se como uma ciência social e não exata. Porém, a associação da contabilidade ao ramo das ciências exatas, especialmente no momento da escolha do vestibular, exerce forte influência na opção dos futuros contadores.

Um dos fatores que, provavelmente, mais influencia os alunos na escolha do curso superior é o futuro do mercado de trabalho onde eles deverão atuar depois de formados. Nesse sentido, foi apresentada aos alunos uma afirmação de que o mercado de trabalho para o profissional contábil ainda não se encontra saturado. Esse posicionamento, segundo os entrevistados, ficou claro na figura que segue.

Figura 15: Mercado de trabalho não está saturado

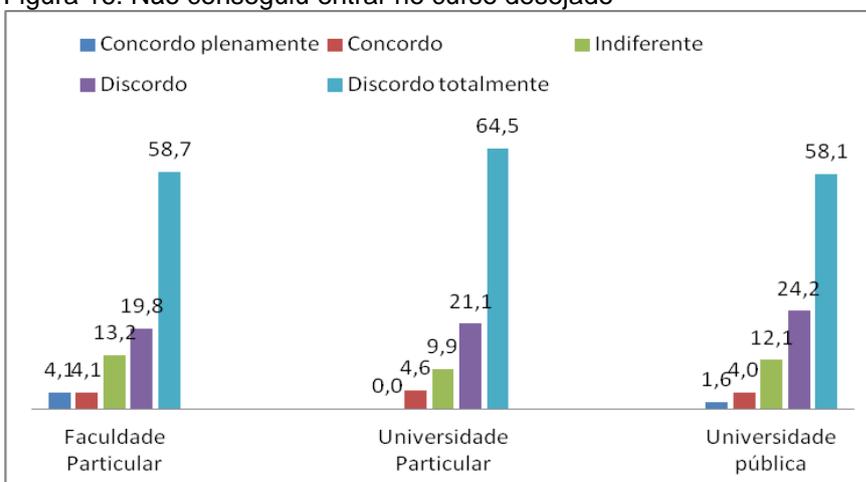


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “m” da questão 4)

Percebe-se que esse fator para os alunos de contabilidade foi um dos principais motivos que levaram os alunos a escolher o curso, tanto que apenas 11,70% dos alunos da faculdade particular, 12,50% dos alunos da universidade particular e 8,50% da universidade pública discordaram ou discordaram totalmente de que o mercado de trabalho não está saturado e que isso tenha influenciado na escolha.

Quanto à afirmação de que a opção pelo curso foi secundária, na medida em que não houve aprovação no concurso vestibular em primeira opção, os alunos das IES assim se posicionaram, conforme a figura.

Figura 16: Não conseguiu entrar no curso desejado

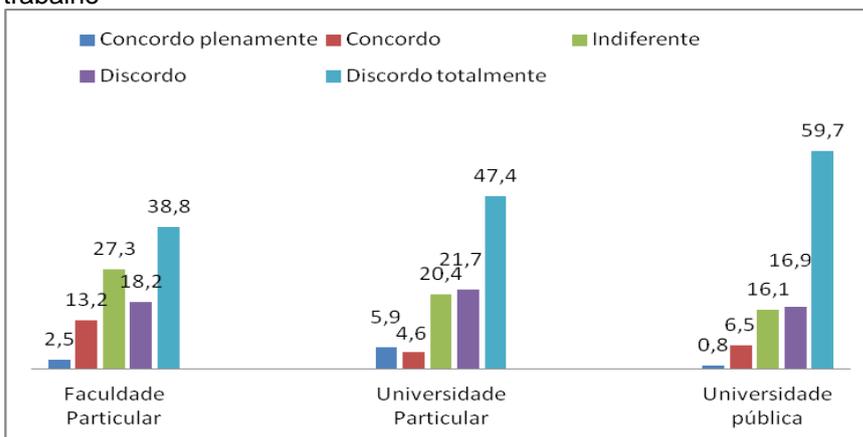


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “n” da questão 4)

As respostas apresentadas para esta questão caracterizam claramente que para os alunos das três instituições a opção pelo curso de contabilidade não representa uma escolha secundária. Esse fator pode ser percebido objetivamente, já que apenas 8,2% dos alunos da faculdade particular, 4,6% da universidade particular e 5,6% da universidade pública concordaram plenamente ou concordaram que o curso de contabilidade não é o primeiro dentre os possíveis a serem escolhidos no momento do vestibular.

O fato de haver uma pessoa próxima que tenha uma empresa de prestação de serviços contábeis e que possa propiciar-lhes maior chance de emprego também foi apresentado aos alunos como uma das afirmações.

Figura 17: Pessoa próxima possui empresa de contabilidade e o curso trará essa possibilidade de trabalho

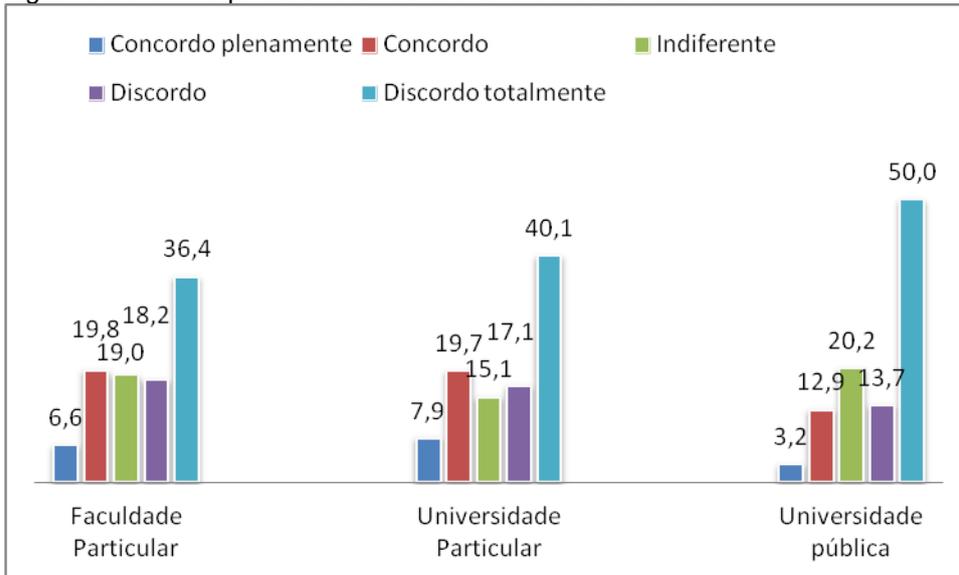


Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta "o" da questão 4)

Os posicionamentos dos alunos poderiam caracterizar que estes optaram pelo curso de contabilidade em função de já possuírem uma possibilidade de emprego futuro, porém em nenhuma das três instituições de ensino pesquisadas esse fator foi significativo, pois na universidade pública apenas 7,3% dos alunos concordaram plenamente ou concordaram que esse fator foi importante. Na universidade particular, o percentual foi de 10,5%, e, na faculdade particular, de 15,7%.

Outra afirmação colocada aos alunos se referia à influência para cursar contabilidade, que poderiam ter recebido de pessoa próxima que trabalha na área. Os posicionamentos constam no gráfico que segue.

Figura 18: Pessoa próxima trabalha na área e foi influenciado



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada (pergunta “p” da questão 4)

Assim como na questão anterior, percebe-se que pelas respostas dos alunos pesquisados, não houve influência significativa de pessoas que trabalham na área contábil na escolha do curso. Na faculdade particular 26,40% indicaram que concordam plenamente e concordam que esse fator foi relevante na escolha. Na universidade particular o total dessas duas opções foi de 27,60% e na universidade pública foi de 22,90%. O percentual de indiferentes a essa questão é relativamente significativo.

3.4.1 Análise de Multivariância

Os posicionamentos dos alunos que deram origem às figuras 4 a 19 se referiam aos motivos que os levaram a escolher o curso de Contabilidade. Esses posicionamentos, por sua vez, foram objeto de uma análise estatística mais detalhada com o uso do Método de Multivariância, através da ACP com Rotação Varimax. Rotação Varimax é, segundo Anderson, Tatham e Black (2005), um método de rotação ortogonal e pretende que, para cada componente principal, existam apenas alguns pesos significativos e todos os outros sejam próximos de zero, isto é, o objetivo é maximizar a variação entre os pesos de cada componente principal, daí o nome Varimax.

O redimensionamento da base de dados apresentou cinco componentes que explicam 60% da variabilidade das 14 variáveis das afirmações. Os cinco

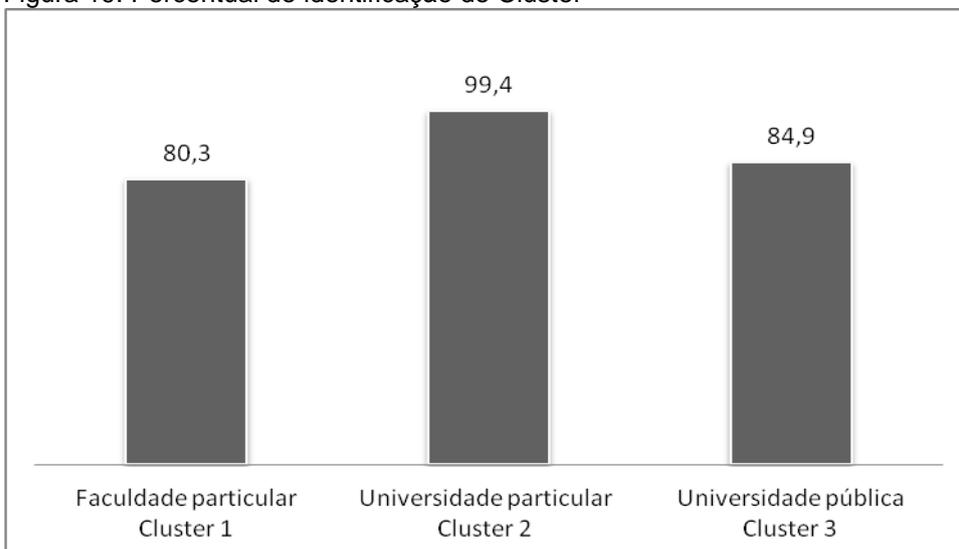
componentes foram formados a partir das 16 afirmações da questão 4, que ficaram sendo:

- a) C1 - Índice de Realização (afirmações e, f, g, h, j e k);
- b) C2 - Índice de Oportunidades (afirmações a, b, c, d e m);
- c) C3 - Índice de Influência a Fatores Externos (afirmações i, n, o e p);
- d) C4 - Índice de Opções de Mercado (afirmações b, i e m);
- e) C5 - Índice de Habilidades Matemáticas (afirmação i).

Após essa composição foi realizada uma análise de *Cluster*. Após essa composição, foi trabalhada na pesquisa uma Análise de Cluster. Esta análise, segundo Reis e Moreira (1993), consiste num conjunto de técnicas que pretendem encontrar grupos relativamente homogêneos com base na semelhança entre suas características.

Essa análise permitiu observar que os próprios grupos estudados, com origem em seus meios acadêmicos naturais, formaram os *clusters* que sequenciam a pesquisa. Ou seja, as similaridades foram detectadas entre os grupos estudados de forma que não houve novos agrupamentos, e sim, a permanência dos *clusters* faculdade particular (*Cluster 1*), universidade particular (*Cluster 2*) e universidade pública federal (*Cluster 3*). Após a análise foi possível identificar que o *Cluster 1* teve equivalência de 80,3% com a faculdade particular, o *Cluster 2* teve 99,4% de identificação com a universidade particular e o *Cluster 3* identificou-se em 84,9% com a universidade pública federal, conforme a Figura 19.

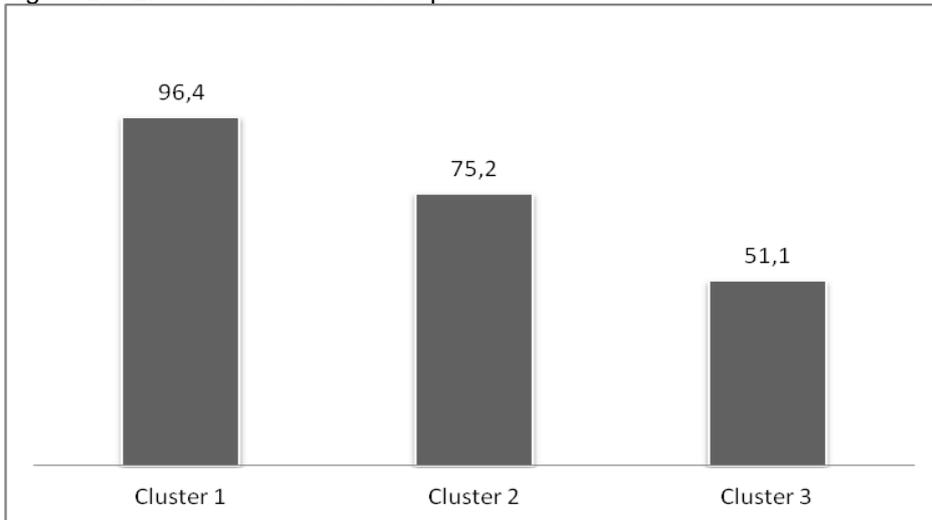
Figura 19: Percentual de identificação de Cluster



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Com os clusters analisados, pode-se verificar as novas frequências da pesquisa, onde percebe-se que os alunos da faculdade particular (cluster 1) são egressos de escola pública. Número esse que diminui em relação a universidade particular e, sobretudo, em relação a universidade pública federal, conforme figura 20.

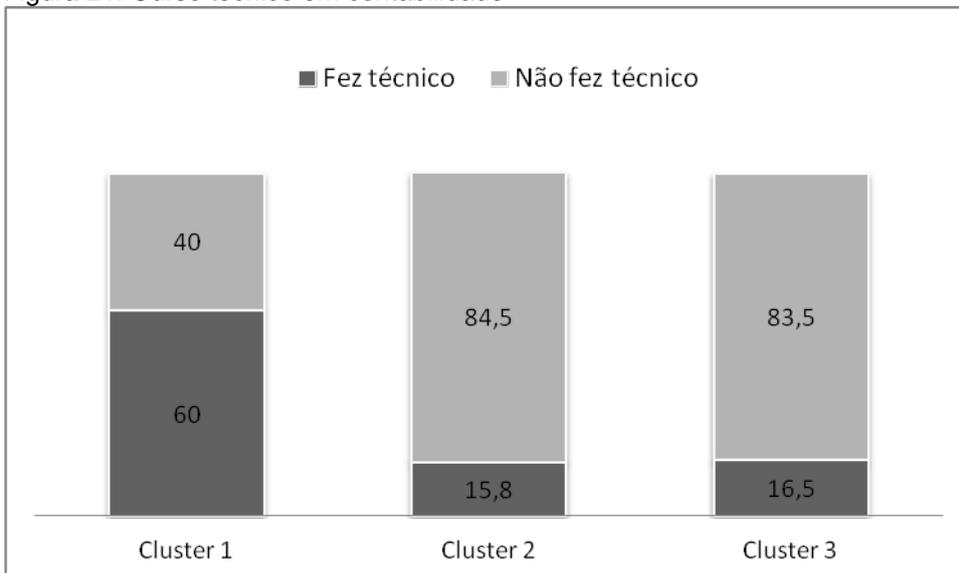
Figura 20: Ensino médio em escola pública



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Em relação ao ter cursado o técnico de contabilidade no ensino médio, pode-se perceber que o resultado da faculdade particular é consideravelmente alto, diferente dos outros universos pesquisados, como se pode observar na figura 21.

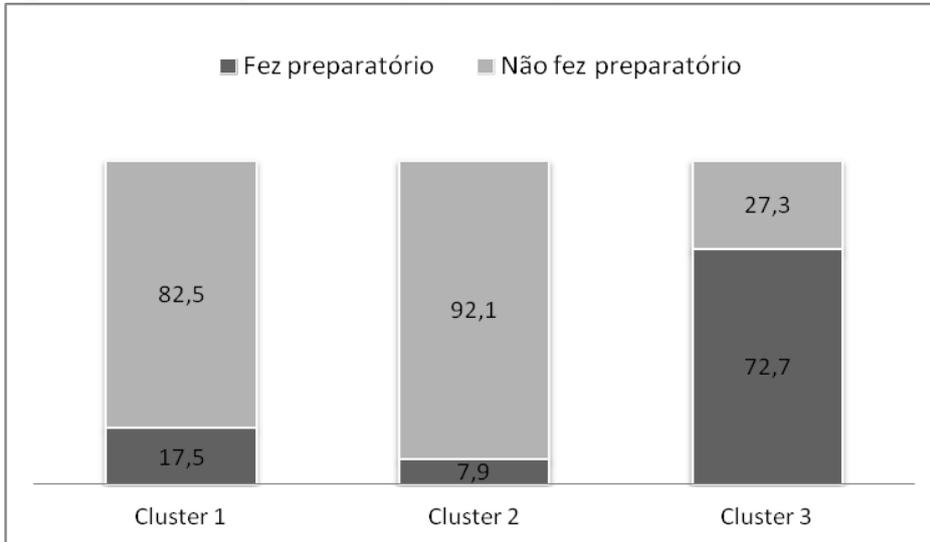
Figura 21: Curso técnico em contabilidade



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Em relação à preparação para o vestibular, pode-se observar que os alunos da universidade federal têm alto índice de adesão, conforme figura 22. Enquanto para a faculdade e universidade particulares não houve essa necessidade.

Figura 22: Participação em curso preparatório para o vestibular



Fonte: Elaborado pela Autora a partir da pesquisa aplicada

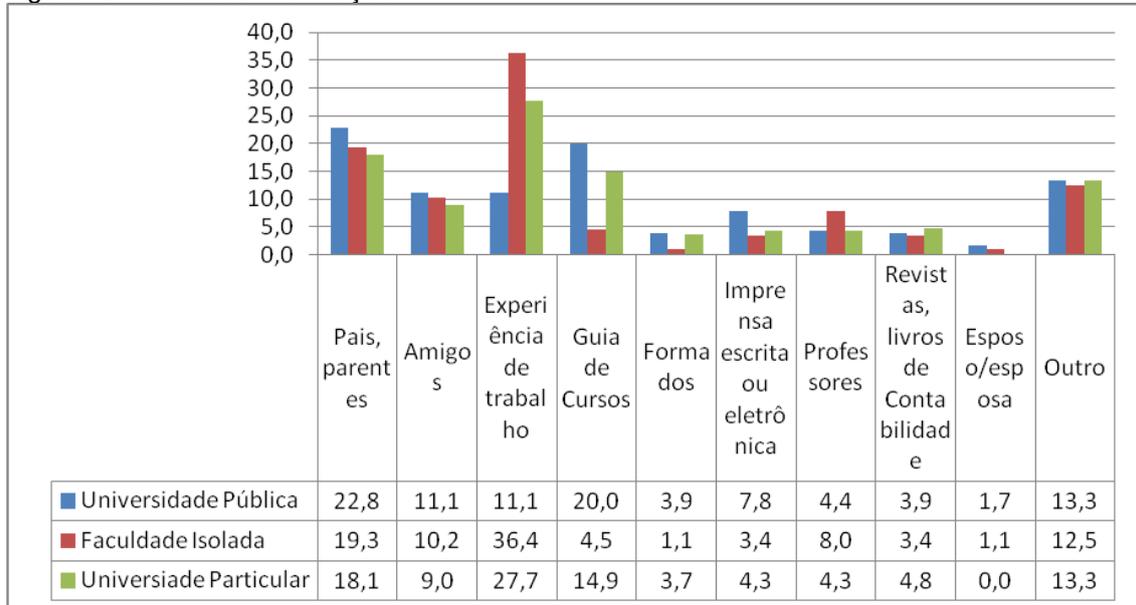
3.5 FONTES DE INFORMAÇÃO DO ALUNO

Na busca de compreender o universo desse aluno antes de ingressar no ensino superior, a pesquisa faz questionamentos sobre onde esse aluno costuma informar-se para definir sua escolha profissional. As opções apresentadas eram, numa lista de escolhas variadas, as seguintes:

- a. pais, parentes
- b. amigos
- c. experiência de trabalho
- d. guia de Cursos
- e. formados
- f. imprensa
- g. escrita ou Eletrônica
- h. professores
- i. revistas, livros de Contabilidade
- j. esposo ou esposa

Nessa questão evidencia-se o posicionamento dos alunos da faculdade particular terem especial interesse em cursar Ciências Contábeis por experiências profissionais adquiridas, como se pode conferir na figura abaixo:

Figura 23: Fontes de informação



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

O posicionamento dos alunos da universidade pública atinge o índice mais alto em resposta aos pais e parentes como fontes de informação qualificadas. Enquanto os que ingressaram na universidade particular também consideram as experiências de trabalho como sendo fontes confiáveis de informação.

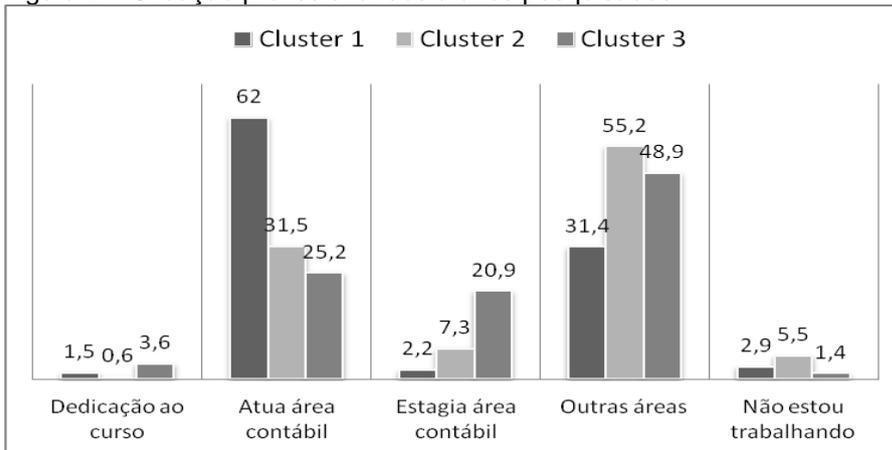
3.6 SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DO UNIVERSITÁRIO

Quanto à situação profissional, pode-se observar que em todos os universos pesquisados, os alunos estão trabalhando em sua maioria, ou na área contábil diretamente ou em outras áreas.

Para tabular a questão, foi perguntado se o aluno “dedica-se exclusivamente ao curso”, “atua na área contábil”, “estagia na área contábil”, “atua em outras áreas que não a contábil” ou “não está trabalhando”. Nas respostas dos alunos categorizados nos clusters, conforme figura 23, foi possível observar que na faculdade particular o maior percentual é de alunos já atuando na área contábil (62%). Na universidade particular percebe-se que o maior índice foi o de “atua em

outras áreas que não a contábil” com 55,2%, índice este que foi o maior também entre os três clusters. A universidade pública apresentou o maior índice de dedicação exclusiva ao curso, porém num percentual ainda baixo, apenas 3,6%, enquanto obteve a menor frequência de atuação na área contábil. Índice este que é compensado pelos estágios na área.

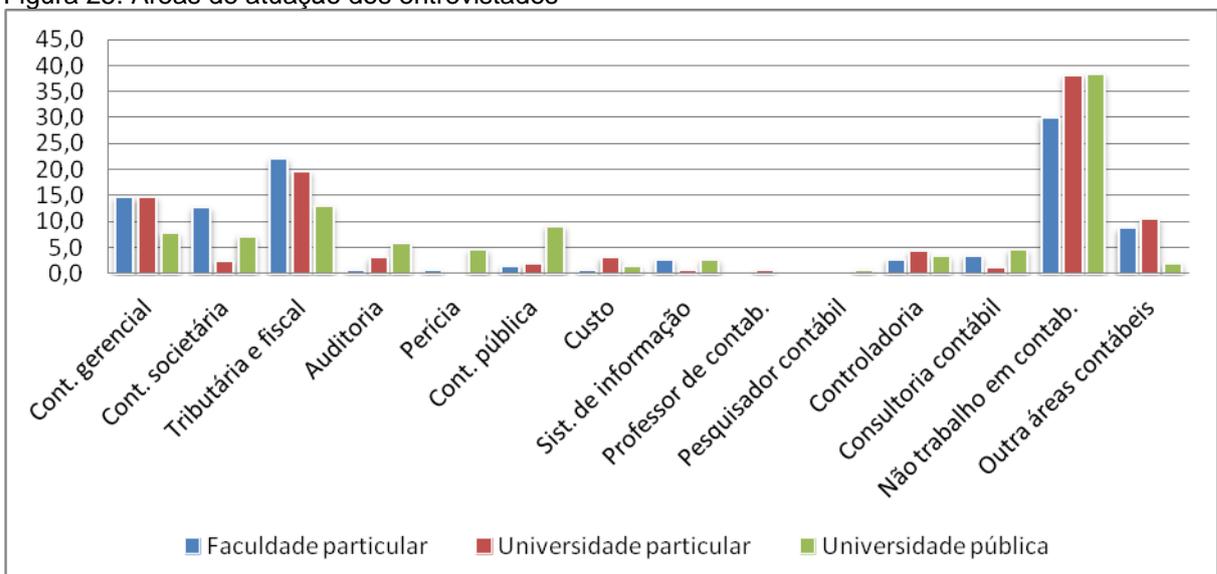
Figura 24: Situação profissional dos alunos pesquisados



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

A figura 25 apresenta a situação atual do entrevistado e seu perfil profissional.

Figura 25: Áreas de atuação dos entrevistados



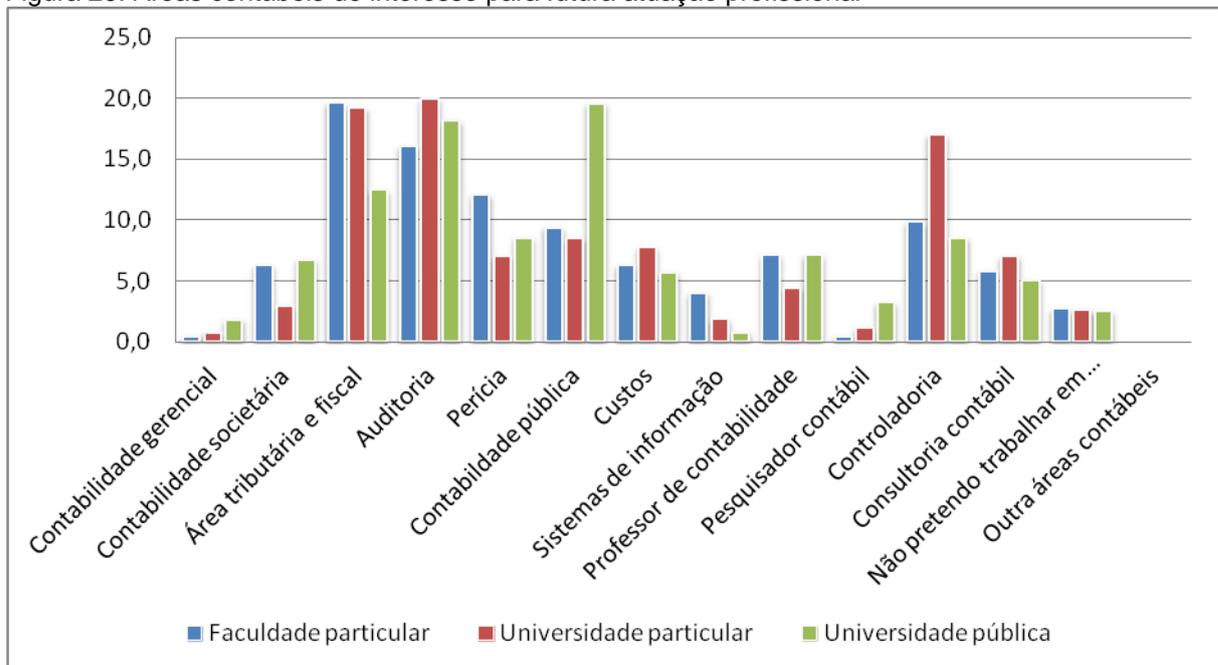
Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

No que se refere à posição atual do entrevistado observa-se que os destaques, em todas as instituições pesquisadas, foram alunos que, em primeiro lugar, não trabalham na área contábil e, em segundo lugar, trabalham na área fiscal e tributária, seguidos pelas áreas gerencial e societária.

3.7 ÁREA PRETENDIDA E EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO FUTURA

Quando perguntados sobre a área que pretendem atuar futuramente, há uma preferência pelas áreas tributária e fiscal e de auditoria, no geral. E uma preferência específica pela contabilidade pública na universidade pública, bem como se destaca a controladoria na universidade particular, conforme pode ser visto na figura 26.

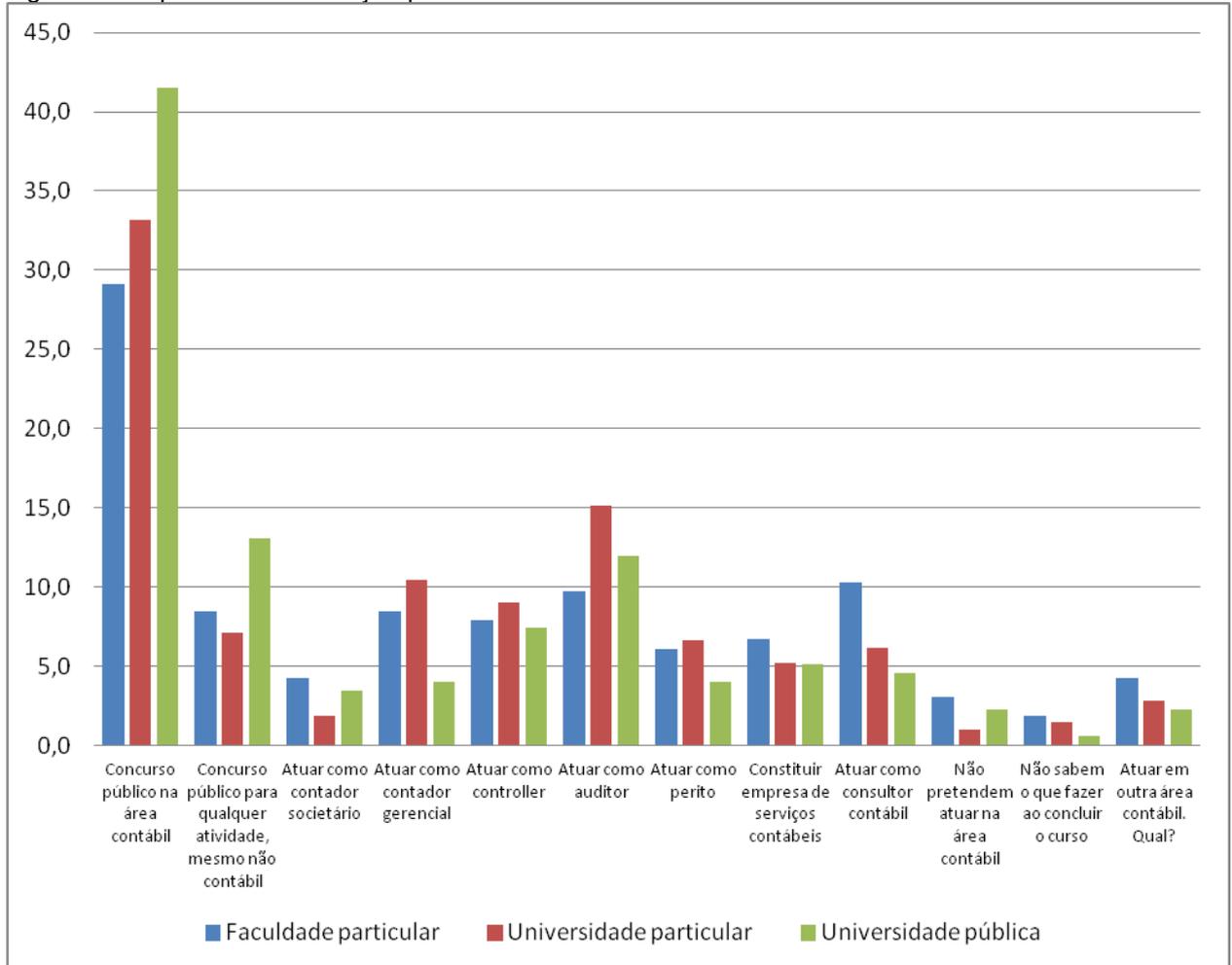
Figura 26: Áreas contábeis de interesse para futura atuação profissional



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Com relação à expectativa de atuação profissional futura dos alunos pesquisados, percebe-se, conforme figura 27, uma grande preferência para ingresso na carreira pública nas três instituições pesquisadas, com destaque para a instituição pública federal, onde mais de 40% dos alunos pretendem buscar concursos para a área contábil, sendo que quase 15% dos alunos dessa instituição pretendem fazer concurso público em qualquer área.

Figura 27: Expectativa de atuação profissional futura



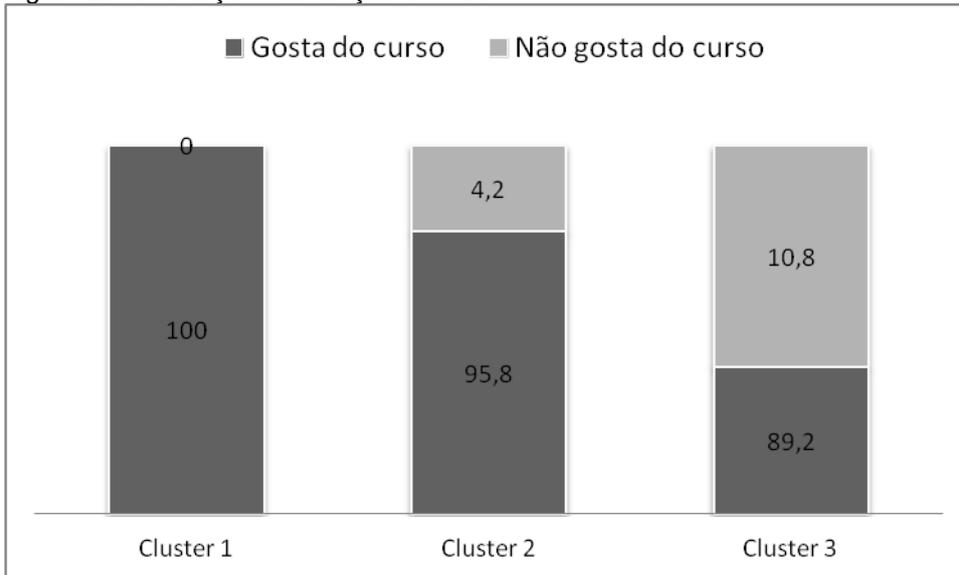
Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

As funções destacadas posteriormente pelos alunos da universidade particular são as de auditor, contador gerencial e controller. Na faculdade particular são as de consultor contábil, auditor e contador gerencial. Na universidade pública a função de auditor destaca-se, bem como a de controller.

3.8 SATISFAÇÃO PELO CURSO ESCOLHIDO

A figura 28 apresenta a opinião dos alunos com relação à satisfação em relação ao escolhido e o resultado em relação aos clusters estudados foi uma resposta positiva, na sua grande maioria.

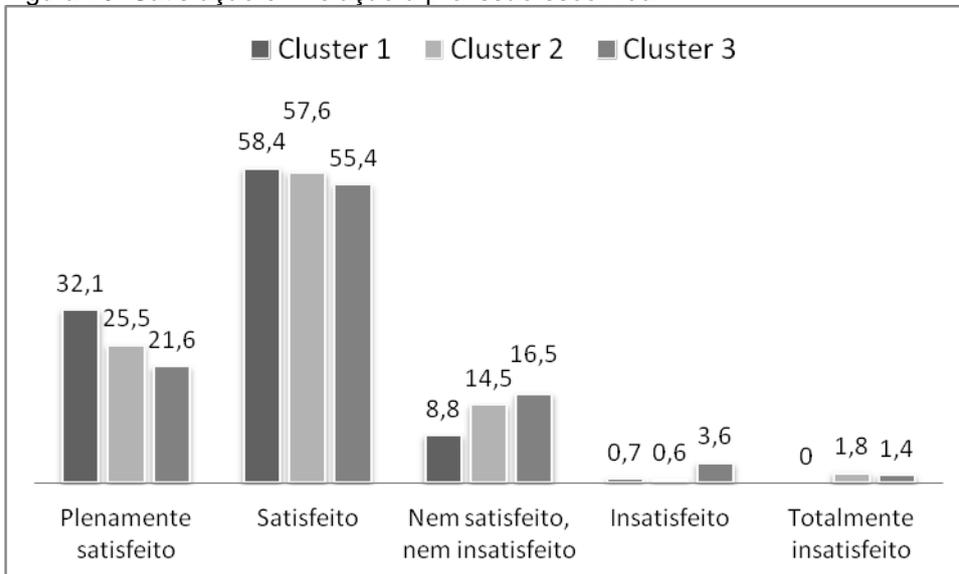
Figura 28: Satisfação em relação ao curso



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Quando perguntados sobre a satisfação em relação à profissão escolhida, todos os clusters tiveram resultados aproximados, conforme os gráficos apresentados na figura 29.

Figura 29: Satisfação em relação à profissão escolhida



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Quanto à análise de variância, também foi verificado se existe diferença entre os clusters quando comparados com as médias das 5 componentes. Foi possível perceber que:

Em relação à média da componente **Realização**, que implica nas questões e, f, g, h, j e k), para o cluster 3 o resultado é significativo. Isto significa que na

universidade pública os universitários escolheram a profissão por desejarem desenvolvimento pessoal, por entender que complementarão sua formação, por possuírem inclinação e talento, por identificarem-se com o curso e por entender que a profissão contábil pode contribuir para mudanças sociais e trazer reconhecimento social.

Em relação à média da componentes **Oportunidades**, que refere as questões a, b, c, d e m), o cluster 1 teve resultado significativo. Esta análise permite compreender que o universo dos alunos da faculdade particular escolheu o curso de Ciências Contábeis porque a profissão oferece maiores ofertas de emprego, por permitir atuar em diferentes áreas dentro de uma organização, por entender que o mercado é promissor e proporciona melhor remuneração e por acreditar que o mercado de trabalho não está saturado.

Em relação à média da componente **Fatores Externos**, que refere-se as questões i, n, o e p), os clusters 2 e 3 foram significativos. Ou seja, os pesquisados das universidades estudadas mostraram-se ter respostas aproximadas no curso ser fácil de passar no vestibular, por não terem conseguido entrar no curso desejado, e por sofrerem influência de pessoas próximas, inclusive por oportunidade de colocação no mercado de trabalho.

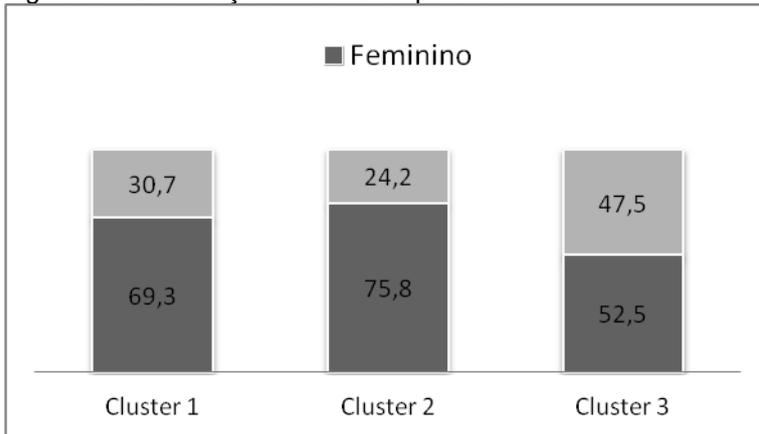
Em relação à média da componente **Opções de Mercado**, questões b, i e m, teve resultado significativo para o cluster 2. Os alunos da universidade particular obtiveram uma certa identificação com a profissão permitir atuação em diferentes áreas de uma empresa, pelo curso ser fácil de passar no vestibular e pelo mercado de trabalho não estar saturado.

E, finalmente, em relação à média da componente **Habilidade Matemática**, referente à questão i, o cluster 1 teve resultado significativo.

3.9 PERFIL DOS ALUNOS ENTREVISTADOS

Quanto ao perfil dos entrevistados, considerando os clusters, pode-se perceber que as alunas do sexo feminino estão em número maior nos universos pesquisados, conforme figura 30.

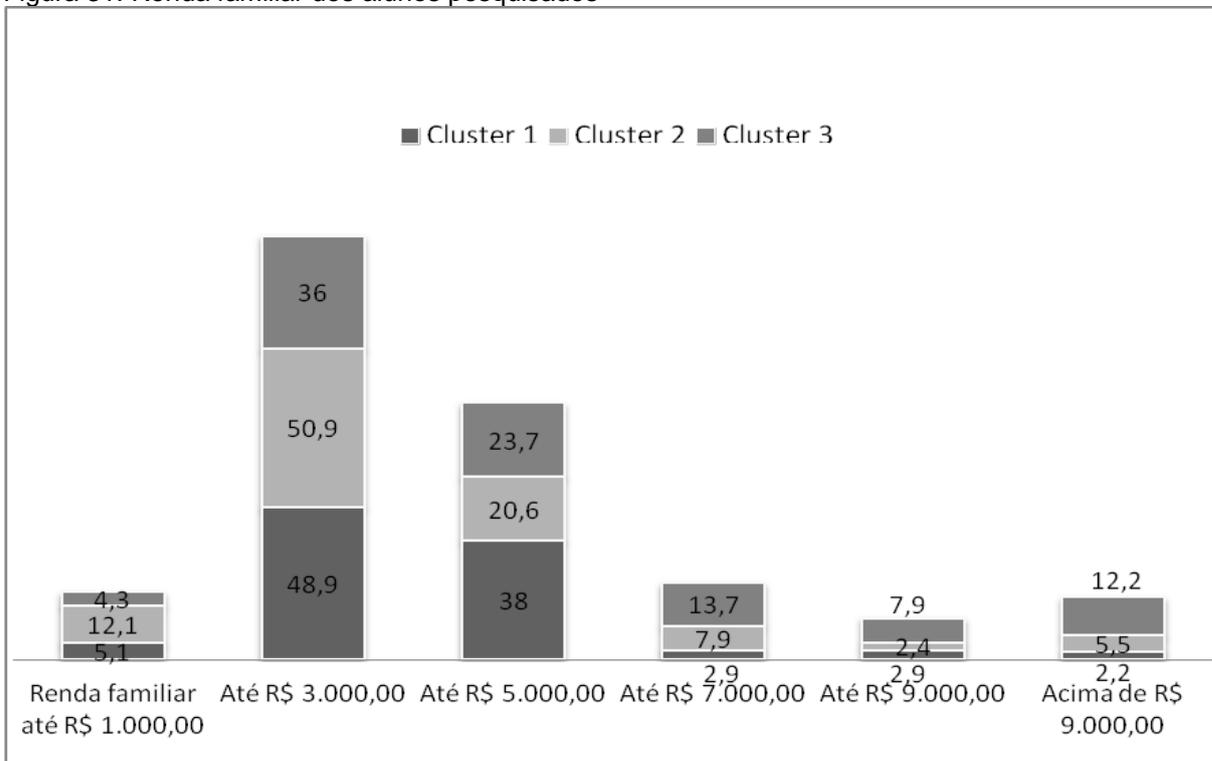
Figura 30: Distribuição dos alunos por sexo



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

No que tange à renda familiar dos alunos pesquisados, percebe-se que os *clusters* 1 e 2 tem predominância de alunos com renda de até 3 mil reais, enquanto o *cluster* 3 apresenta quase 60% dos alunos com renda superior a 3 mil reais, sendo que é o cluster com maior número de integrantes da classe A (13,7%), conforme figura abaixo:

Figura 31: Renda familiar dos alunos pesquisados



Fonte: Elaborado pela Autora, a partir da pesquisa aplicada

Percebe-se que o perfil dos pesquisados contempla dois terços de alunos do sexo feminino e sua situação socioeconômica está concentrada nas classes C e D.

3.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou a identificação do perfil dos ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis em três instituições de ensino superior do sul do Brasil, do nível de satisfação dos serviços prestados por essas IES e do intento profissional do futuro egresso desses cursos.

Com relação aos primeiros objetivos da pesquisa, foi possível identificar quais as condições e motivos que levaram os alunos a escolherem o curso de Ciências Contábeis. Pode-se concluir que eles entendem a profissão como promissora e ampla em ofertas de emprego, bem como compreendem que o mercado não está saturado, principalmente, pela versatilidade que a contabilidade os possibilita de atuarem em diferentes áreas da empresa. Percebem a boa remuneração que a profissão proporciona e entendem que essa escolha também pode gerar desenvolvimento pessoal e que eles podem contribuir para uma mudança na sociedade.

Identificou-se que a maioria dos alunos está satisfeita com a escolha profissional e satisfeitos por estarem cursando Ciências Contábeis. O perfil dos pesquisados contempla dois terços de alunos do sexo feminino e sua situação socioeconômica está concentrada nas classes C e D.

Destaca-se que uma grande parte dos entrevistados ainda não trabalha na área, e, os que já são atuantes estão mais concentrados na contabilidade gerencial, tributária e fiscal e societária.

Nas três instituições pesquisadas, a expectativa dos alunos no exercício de atividades futuras, apontou para forte interesse em concursos públicos na área contábil e, em relação às áreas pretendidas para o futuro, identificou-se uma grande concentração de interesses nas áreas tributária, fiscal e auditoria, seguidas pela controladoria.

Os estudantes de contabilidade pesquisados não consideram-se influenciados por pessoas próximas, nem por oportunidades de trabalho futuras advindas de profissionais conhecidos que possuem organizações contábeis. Percebe-se que esses alunos demonstram autonomia nessa escolha.

Consideram-se inclinados ao curso devido ao talento próprio e também por possuírem habilidades matemáticas, mesmo sendo o curso originado das ciências sociais.

Por fim, percebe-se que a maioria dos alunos discordam e, ao mesmo tempo, rejeitam crenças como “o curso é fácil de passar no vestibular” e “não consegui entrar no curso desejado”, evidenciando autenticidade, liberdade e determinação na definição do curso de contabilidade para sua vida.

4 CONCLUSÃO

A Contabilidade é ciência e está inerente ao desenvolvimento da humanidade assim como se adapta às exigências de cada sociedade, suas necessidades e sua cultura. Não seria diferente na evolução diante de uma sociedade globalizada como agora se define o mundo.

Como o trabalho mostrou, o ensino contábil data de 1754 no Brasil e se estende com ampla oferta até os dias de hoje. As categorias particulares de instituições de ensino representam 86% da oferta do curso, o que faz considerar que a rede pública não demandaria suficientemente o alunado. A região sul reflete esse panorama e abriga na rede particular 81% das instituições.

Um cenário com tantos *players* exige uma análise criteriosa como têm sido feito em várias comunidades acadêmicas, tanto no que se refere a entendimento do perfil de seus alunos quanto às adaptações necessárias para acompanhar as necessidades da Contabilidade perante a regulamentação internacional.

No sul do país, foco de estudo deste trabalho, pode-se verificar universos diferentes entre as instituições pesquisadas considerando tanto os alunos que as frequentam quanto os motivos de escolha do curso referido. Foi verificado que os alunos da instituição particular, em suma, vieram de escola pública, cursaram técnico de contabilidade (60%), não cursaram preparatório para o vestibular (82,5%), atuam na área contábil com destaque para contabilidade fiscal e tributária seguidas pela área gerencial e societária. Este grupo alcançou o maior grau de satisfação pelo curso escolhido.

A metade dos alunos da universidade pública vieram de escola pública, sua grande maioria (83,5%) não cursou técnico profissionalizante e uma relevante maioria fez preparatório para o vestibular (72,7%). O foco deste aluno teve destaque para atuação futura na contabilidade pública. Estão satisfeitos com o curso escolhido embora 10,8% dos alunos não gostam do curso, sendo esse o índice mais alto encontrado na pesquisa nesse quesito.

A universidade particular teve 75% dos alunos oriundos de escola pública, apenas 15,8% fez curso técnico e quase 8% cursou preparatório para o vestibular. O objetivo de trabalho futuro deste aluno tende a ser para a controladoria.

Percebe-se que o perfil dos pesquisados quanto a situação socioeconômica está concentrada nas classes C e D, e contempla dois terços de alunos do sexo feminino.

Conforme foi visto ao longo do trabalho, o curso de Ciências Contábeis é uma das carreiras mais procuradas por jovens no Brasil, ocupando a 8ª posição no ranking do Sisu entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro de 2012.

Portanto, é necessário o conhecimento constante do ponto de vista do cliente para que seja possível conduzir os processos das instituições em relação a sua sobrevivência no mercado. Com isso, todos os estudos para se compreender esse alunado serão válidos para a análise do mercado já que a oferta de cursos superiores cresce em proporções grandiosas e, como consequência, as instituições que queiram alcançar a excelência de ensino deverão subsidiar o capital humano, o profissional competente e consciente, que embasará o desenvolvimento do país num futuro breve.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BARDAZI, Marúcia Patta; et al. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.4, n.1-2, dez. 2003.
- BOLT-LEE, Cynthia; FOSTER, Sheila. The core competency framework: a new element in the continuing call for accounting education change in the United States. **Accounting Education**, v.12, n.1, p.33-47, 2003.
- BRANDALISE, Loreni Teresinha. **Modelos de medição de percepção e comportamento**. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2011.
- CARR, Shirley; et al. University Accounting Curricula: the perceptions of an Alumni Group. **Accounting Education: an international journal**, v.15, n.4, p.359–376, Dec. 2006.
- COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. **Básico de contabilidade + finanças**. São Paulo: SENAC, 2003.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Regimento interno**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/regimento.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- COSTA, Jonas Freire da. **Estudo Exploratório sobre a proposta curricular para o curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior em São Paulo**: avaliação de sua aderência a uma abordagem sistêmica. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica). - Centro Universitário Álvares Penteado –UNIFECAP, São Paulo, 2003.
- DAGOSTIM, Salezio. **Reestruturação do ensino contábil**. Porto Alegre: EBRACON, 2005.
- GELBCKE, Ernesto Rubens. **O Impacto da Lei nº 11.638/07 no fechamento das demonstrações financeiras de 2008**. Brasília: FIEPECAFI, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HASSAL, Trevor; et al. The vocational skills gap for management accountants: the stakeholders' perspectives. **Innovations in education and teaching international**. IETI, v.40, n.1, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LOPES, André Charone Tavares. **Temas da doutrina científica da contabilidade**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I: segundo a lei 11.638/2007 das sociedades anônimas: passo a passo da contabilidade**. Cianorte, PR: Vera Cruz, 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação Social**, Campinas, v.30, n.106, p.15-35, jan./abr. 2009.

MELLO, Sérgio C. Benício de; et al. Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qualidade percebida na apreciação do aluno de graduação. **O & S**, v.8, n.21, maio/ago. 2001.

MOURA, C. B. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Estudos de Psicologia**, n.19, p.5-14, 2002.

NAGATSUKA, Divane A. S.; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.

NEIVA, K. M. C. et al. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, n.6, p.1-14, 2005.

NELSON, Irvin T.; BAILEY, James A; NELSON, Tom. Changing accounting education with purpose: market-based strategic planning for departments of accounting. **Issues in Accounting Education**, Sarasota, v.13, n.2, p.301-326, May 1998.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Fátima. **Desafios da educação e contribuições estratégicas para o ensino superior**. São Paulo: E-Papers, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade empresarial e societária**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PAIM, Rose Maria de Oliveira. **A escolha profissional sob um olhar psicanalítico**. 2011. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion6/6.ESCOLHA%20PROFISSIONAL%20SOB%20UM%20OLHAR%20PSICANAL%20%8DTICO.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2011.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista contabilidade e finanças**, São Paulo, v.18, nesp, jun. 2007.

PIRES, Charline Barbosa et al. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.7, n.4, out./dez. 2010.

REIS, E.; MOREIRA, R. **Pesquisa de mercados**. Lisboa: Sílabo, 1993.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. Panambi, SP: FAETEC/IST, 2007.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Futura, 1998.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Contabilidade geral**: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Introdução à contabilidade**: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHIMDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHIMDT, Paulo. **História da contabilidade**: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. Porto Alegre: Atlas, 2008.

SILVA, Lucy Leal Melo et al. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.5, n.2, dez. 2004.

SONTAG, Anderson Giovane. **Fatores que influenciam a opção pelo curso de Ciências Contábeis**. 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%20%20-%20Fatores%20que%20influenciam%20a%20op%E7%E3o%20pelo%20curso%20de%20Ci%C4ncias%20Cont%EBeis.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

VALERETTO, Gerson João. **A temática tributária na formação dos bacharéis em ciências contábeis: um estudo comparativo entre os conteúdos das universidades federais brasileiras como proposta nacional do Conselho Federal de Contabilidade–CFC/Fundação Brasileira de Contabilidade–FBC e proposta do UNCTAD/ ISAR**. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Curitiba, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**: influências dos sistemas jurídico e educacional, da cultura e do mercado. São Paulo: Atlas, 2005.